

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 629

Julho de 2006

R\$ 1,50

Cosme Massi abre a 15ª Semana Espírita de Londrina

Cosme Massi (foto), doutor em Lógica e Filosofia da Ciência, atualmente radicado em Curitiba, dá início no dia 15 deste mês, às 20 horas, à 15ª Semana Espírita de Londrina com palestra sobre o tema "O Homem e as Leis Morais". Organizada pela USEL – União das Sociedades Espíritas de Londrina, a Semana Espírita será inteiramente realizada nas instalações do Centro Espírita Nosso Lar.

Natural da cidade de Três Rios (RJ) e atualmente residente na capital paranaense, Massi é pró-rei-

tor de planejamento e avaliação institucional do Centro Universitário Positivo (Unicenp) e consultor de avaliação do Ministério da Educação e Cultura através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC). Estudante do Espiritismo há mais de 30 anos como filósofo da Ciência, Massi tem enaltecido o papel de Allan Kardec na construção do conhecimento humano e na sua importância para a humanidade.

Segundo a coordenação da USEL, a idéia de trazer Massi para abrir a 15ª Semana Espírita, surgiu pelo fato de ser ele responsável pela elaboração de um interessante estudo sobre a estrutura didática do Livro dos Espíritos. Além disso, Massi já presidiu a União Intermunicipal de Marília (SP), órgão representativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), entidade vinculada à Federação Espírita Brasileira. Em

Curitiba, além de ser expositor espírita e membro da Federação Espírita do Paraná (FEP), Massi participa da Sociedade Espírita Renovação, na qual é coordenador doutrinário.

Eis as atividades programadas para os dias seguintes:

Dia 16, domingo, às 9h30: Cosme Massi. Seminário: "A Lei Divina ou Natural".

Dia 16, domingo, às 20 h: 2ª Mostra de Música Espírita de Londrina.

Dia 17, segunda, às 15 h: Eliseu Mota Florentino Junior. Seminário: "Perfeição Moral".

Dia 17, segunda, às 20 h: Eliseu Mota Florentino Junior. Palestra: "Lei de Adoração".

Dia 18, terça, às 15 h: Astolfo Olegário de Oliveira Filho. Seminário: "Leis de Trabalho e Reprodução".

Dia 18, terça às 20 h: José Antonio Vieira de Paula. Palestra: "Lei de Justiça, Amor e Caridade".

Dia 19, quarta, às 15 h: Roosevelt Andolphato Tiago. Seminário: "Leis de Conservação e Destruição".

Dia 19, quarta, às 20 h: Roosevelt Andolphato Tiago. Palestra: "Leis de Sociedade e Progresso".

Dia 20, quinta, às 15 h: Alexandra Torres. Seminário: "Lei de Igualdade".

Dia 20, quinta, às 20 h: Alexandra Torres. Palestra: "Lei de Liberdade".

Dia 21, sexta, às 15 h: Plínio Oliveira. Seminário: "Jesus".

Dia 21, sexta, às 20 h: Plínio Oliveira. Palestra: "Só o Amor Constrói".

Além das atividades citadas, serão realizadas, durante o evento, a 2ª Semana Jovem e a 6ª Semaninha Espírita, tendo por temas igualmente as Leis Morais.

A Semana Espírita do ano passado reuniu cerca de 300 pessoas por dia para assistir às palestras, sem contar as crianças e



Cosme Massi

os jovens que participaram da Semaninha e da Semana Jovem. A expectativa para esse ano é que o público seja ainda maior. "A semana já se tornou uma confraternização entre as casas espíritas. O objetivo da USEL é unir essas casas. A comunidade espírita e não-espírita de Londrina vai prestigiar bastante o evento", diz Marli Elisa Trannin Ferreira (foto), coordenadora da USEL e responsável pela organização da Semana Espírita. **Págs. 8 e 9**



Marli Trannin

O processo contra o Zé Arigó

Reportagem relata o julgamento e a prisão do médium

Nesta edição o leitor verá, na íntegra, a reportagem com que a revista **O Cruzeiro** de 12 de dezembro de 1964 noticiou o julgamento e a prisão de José Pedro de Freitas, o "Zé Arigó" (foto), conhecido no Brasil e no exterior por suas curas mediúnicas. Após a prolongada leitura da sentença, Arigó levantou-se e agradeceu ao juiz e ao promotor, enquanto alguns choravam no recinto do tribunal. **Pág. 16**



Jesus veio, mas os judeus não o reconheceram

O povo judeu aguardava ansiosamente o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, o qual, em chegando ao mundo, com certeza o libertaria do jugo

romano. Jesus veio e, no entanto, não foi reconhecido pelos israelitas, de tal maneira que até hoje, dois mil anos depois, os judeus ainda o aguardam. **Pág. 3**

DVD Reflexão Espírita já está disponível

A partir deste mês você pode adquirir seu **DVD Reflexão Espírita**. Todos os meses serão produzidos, em DVD, 4 programas inéditos exibidos na TV Tropical de Londrina, emissora pertencente à Rede CNT de Televisão. Você poderá encomendar o seu DVD contendo os 4 programas com o dirigente de sua Casa Espírita, pelo tel. (43) 3322-1959 ou ainda via internet, pelo e-mail:

reflexaoespírita@neudelondrina.org.br.

Se preferir, inscreva-se no **Clube do DVD Reflexão Espírita**. Nesta opção seu DVD fica garantido o ano todo. Serão 12 DVDs inéditos com 4 programas cada um. O pagamento será feito no recebimento de cada DVD, que lhe será entregue no próprio Centro Espírita de que você participa. **Pág. 14**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	10
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de	
André Luiz	13
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	14
Joanna de Ângelis	2
Palestras, seminários e outros eventos	11
Ricardo Orestes Forni	13
Um minuto com Chico Xavier ...	12

Editorial

A unificação espírita e seus percalços

Foi na década de 1960 que se verificou no Paraná uma sucessão de fatos que deram origem à criação das União Regional Espírita (UREs) e do Conselho Federativo Estadual, órgãos esses cujo propósito expressamente declarado era a intensificação da divulgação doutrinária e a unificação do movimento espírita.

As cidades do interior do Paraná encontravam-se então, no tocante a ambos os assuntos, numa espécie de orfandade federativa, na condição de filhos que têm pais mas não podem contar com eles.

As causas disso eram variadas: a distância geográfica entre Curitiba e as novas regiões surgidas a partir dos anos 40; a dificuldade de transporte numa época em que poucas eram as estradas asfaltadas; a pobreza das comunicações telefônicas e a precariedade dos serviços de correios, quando uma carta levava dez ou mais dias para chegar ao destino... E não falamos das razões relacionadas diretamente ao modelo de unificação implantado no País, em que as entidades federativas foram muitas vezes fundadas sem que houvesse centros espíritas a coordenar.

Claro que os motivos mencionados contribuíram para a centralização das atividades espíritas e sua concentração nas capitais dos Estados, como ocorreu no Paraná. A criação das União Regional Espírita e do Conselho Federativo deu, por tudo isso, um impulso jamais visto ao movimento espírita realizado no interior do Estado. Reuniões periódicas entre os dirigentes de Centros espíritas, confraternizações de jovens espíritas, encontros regionais inúmeros, cursos e seminários sobre assuntos variados, eis o resultado imediato dessa nova ordem de idéias que modificou por completo, em pouco mais de 30 anos, a feição do movimento espírita paranaense.

O curioso é que essa revolução partiu de baixo para cima e teve seu suporte exatamente nas instituições espíritas situadas nas cidades mais distantes da capital, sem a participação direta dos dirigentes da Federação Espírita do Paraná, os quais – é preciso que se reconheça – compreenderam o alcance da proposta e a ela aderiram, formalizando desse modo a criação do Conselho Federativo e das UREs.

Relembramos tais fatos por nos haver chegado ao conhecimento uma informação preocupante, relacionada com o futuro da União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), uma entidade que já provou a importância de sua criação pelos trabalhos que realizou nestes 21 anos de existência a serviço da divulgação e da unificação espírita em Londrina.

Conforme já dissemos em oportunidade anterior (cf. editorial de “O Imortal” de maio de 2005), a fundação da USEL – que nasceu sob forte oposição dos dirigentes da Federação Espírita do Paraná – constituiu uma espécie de atalho para congregar, sob o mesmo ideal de unificação, as instituições espíritas da cidade, muitas das quais faziam questão de não manter relações formais com a FEP.

Segundo soubemos por fontes diversas, corre na vizinha cidade uma idéia de substituição da USEL por um organismo vinculado à Federação, fato que, se confirmado, virá na contramão dos ideais daqueles que lutam pela aproximação, e não pelo distanciamento, entre os espíritas de nossa região e de nosso Estado.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A oração é fenômeno moral, emocional e espiritual, que deve suceder de forma consciente.

Não poucas vezes, no entanto, dá-se inconscientemente.

Sem fórmulas estabelecidas, é o grito de fé da alma necessitada buscando apoio em Deus.

São as atitudes dignas, inspiradas no bem e no dever.

É a comunhão mental, programada com o Doador Celeste.

Tão habitual se pode tornar que, ao invés, dos momentos de

súplica, ela se transforma em uma constante vinculação com Deus, por meio dos pensamentos superiores que retratam as nobres aspirações do ser.

Orar é um ato que se deve converter em hábito.

A princípio, pode parecer difícil, em razão de a mente desligar-se do propósito que deve sustentar; depois, por aparente falta de estímulo e fixação.

Como qualquer outra atividade, especialmente na área mental,

exige freqüência, intensidade, interesse. Só então se converte em clima de harmonia interior e de sintonia constante.

*

Soluciona os teus problemas com a inspiração da prece.

Refugia-te da dor nas paisagens da oração.

Seja qual for o desafio aflitivo que se te apresente, na oração encontrarás os equipamentos hábeis para te consolares e te concederes paz.

Orando, galgarás o monte da própria redenção, apoiado por Deus e por Ele conduzido, porque através da prece Lhe falarás e, por meio da inspiração e da resistência que te advirão, Ele te responderá.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Ministérios

“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” – I Pedro, 4:10.

Toda criatura recebe do Supremo Senhor o dom de servir como um ministério essencialmente divino.

Se o homem levanta tantos problemas de solução difícil, em suas lutas sociais, é que não se capacitou, ainda, de tão elevado ensinamento.

O quadro da evolução terrestre apresenta divisão entre os que denominamos “magnatas” e “proletários”, porquanto, de modo geral, não se entendeu até agora no mundo a dignidade do trabalho honesto, por mais humilde que seja.

É imprescindível haja sempre profissionais de limpeza pública, desbravadores de terras insalubres, chefes de fábricas, trabalhadores de imprensa.

Os homens não compreenderam, ainda, que a oportunidade de cooperar nos trabalhos da Terra transforma-os em despenseiros da

graça de Deus. Chegará, contudo, a época em que todos se sentirão ricos. A noção de “capitalista” e “operário” estará renovada. Entender-se-ão ambos como eficientes servidores do Altíssimo.

O jardineiro sentirá que o seu ministério é irmão da tarefa confiada ao gerente da usina.

Cada qual ministrará os bens recebidos do Pai, na sua própria esfera de ação, sem a idéia egoística de ganhar para enriquecer na Terra, mas de servir com proveito para enriquecer em Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Ajude-nos a divulgar a Doutrina Espírita assinando “O Imortal”

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Gru-

pos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares de O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município Estado CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE
O Imortal
Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Com a vinda de Jesus iniciou-se para o globo terrestre uma nova era

THIAGO BERNARDES

De Curitiba

O povo judeu aguardava ansiosamente o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, o qual, em chegando ao mundo, pudesse libertá-lo do jugo de Roma, mas Jesus veio e não foi absolutamente entendido pelos israelitas. Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre, pois, segundo a sua concepção, o Cristo deveria chegar no carro magnífico de suas glórias divinas e conferir a Israel o cetro supremo na direção dos povos do planeta.

Houve, no entanto, muitos que o reconheceram como o Cristo anunciado pelos profetas da Antiguidade, embora tenha ele chegado humilde entre os animais de uma manjedoura e como filho de um simples carpinteiro.

Entre os que o reconheceram devemos destacar aqueles que mais tarde se tornariam seus discípulos, apóstolos e seguidores, que puderam ouvir da própria voz de Jesus, em diversas ocasiões, ser ele o Enviado do Pai, como mostram estas passagens bíblicas:

• “Quem quer que me receba, recebe aquele que me enviou.” (Lucas, 9:48.)

• “Aquele que me despreza, despreza aquele que me enviou.” (Lucas, 10:16.)

• “Aquele que me recebe não me recebe a mim, mas recebe aquele que me enviou.” (Marcos, 9:37.)

• “Ainda estou convosco por um pouco de tempo e vou em seguida para aquele que me enviou.” (João, 8:42.)

O Evangelho mostra que Jesus não é Deus, mas sim um enviado do Pai à Terra

Está bem caracterizado nas citações transcritas que Jesus falava em nome do Pai e foi por Ele enviado, fato que mostra uma dualidade de pessoas e exclui a igualdade entre elas, porque o enviado necessariamente é alguém subordinado àquele que o envia. Esse pormenor merece ser meditado por todos quantos pensam que Jesus e Deus constituem uma única pessoa, um equívoco que é igualmente contestado pelas citações seguintes:

• “Se me amásseis, rejubiláreis, pois que vou para meu Pai, porque meu Pai é maior do que eu.” (João, 14:28.)

• “Não tenho falado por mim mesmo; meu Pai, que me enviou, foi quem me prescreveu, por mandamento seu, o que devo dizer e como devo falar; e sei que o seu mandamento é a vida eterna; o que, pois, eu digo é segundo o que meu Pai me ordenou que o diga.” (João, 12:49 e 50.)

Os apóstolos, evidentemente, acreditavam piamente ser Jesus o Messias aguardado, o que pode ser deduzido com facilidade das seguintes citações constantes de Atos dos Apóstolos:

• “Que, pois, toda a Casa da Israel saiba, com absoluta certeza, que Deus fez Senhor e Cristo a esse Jesus que vós crucificastes.” (Atos, 2:33 a 36.)

• “Moisés disse a nossos pais: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu. Escutai-o em tudo o que ele disser. Quem não escutar esse profeta será exterminado do meio do povo. Foi por vós primeiramente que Deus suscitou seu Filho e vo-lo enviou para vos abençoar.” (Atos, 3:22, 23 e 26.)

• “Foi a ele que Deus elevou pela sua destra, como sendo o príncipe e o salvador, para dar a Israel a graça da penitência e a remissão dos pecados.” (Atos, 5:29 a 31.)

• “Mas, estando Estêvão cheio do Espírito Santo e elevando os olhos ao céu, viu a glória de Deus e a Jesus que estava de pé à direita de Deus.” (Atos, 7:55 a 58.)

Antes de vir, Jesus enviou ao mundo uma plêiade de missionários notáveis

Não é difícil compreender que a vinda de Jesus entre nós envolveu intenso trabalho por parte de



Jesus com suas mãos prodigiosas marcou para sempre seu lugar na história do mundo

todos aqueles Espíritos convocados a participar da sua gloriosa missão. Cada qual recebeu uma tarefa específica, de devotamento e amor, a fim de facilitar a vinda do governador espiritual da Terra aos planos inferiores.

Inicialmente, Jesus enviou às sociedades do globo o esforço de auxiliares valorosos nas figuras de Ésquilo, Eurípedes, Heródoto e Tucídides e, por fim, a extraordinária personalidade de Sócrates, entre os gregos. Na China encontraremos Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio; no Tibet, a personalidade de Buda; no Pentateuco, Moisés; no Alcorão,

Maomé, de modo que cada povo recebeu, em épocas diversas, os instrutores enviados pelo Mestre.

A família romana, cujo esplendor conseguiu atravessar múltiplas eras, parecia atormentada pelos mais tenazes inimigos ocultos, que, aos poucos, minaram-lhe as bases mais sólidas, mergulhando-a na corrupção e no extermínio de si mesma. A vinda do Cristo estava próxima e Roma, sede do mundo, parecia não se dar conta disso. A aproximação e a presença consoladora do Divino Mestre no mundo era motivo suficiente para que todos os corações experimentassem uma vida nova, ainda que ignorassem a fonte divina daquelas vibrações confortadoras.

As entidades angélicas do sis-

tema, nas proximidades da Terra, se movimentam e várias providências de vasta e generosa importância são adotadas. São escolhidos os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta e, quando reinava Augusto na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da natureza. Cumpriam-se ali as profecias: nascia Jesus e iniciava-se para o globo terrestre uma nova era, cujo advento é recordado pelos homens, todos os anos, por ocasião do Natal.

Uma era de harmonia precedeu o advento de Jesus

Os historiadores do Império Romano sempre observaram com espanto os profundos contrastes da gloriosa época de Augusto. Caio Júlio César Otávio chegara ao poder envolto em uma série de acontecimentos felizes. Principiara com aquele jovem enérgico e magnânimo uma nova era.

O grande império, como que influenciado por um conjunto de forças estranhas, descansava numa onda de harmonia e júbilo, depois de guerras seculares e tenebrosas. A paisagem gloriosa de Roma jamais reunira tão grande número de inteligências, visto que foi nessa época que surgiram Virgílio, Horácio, Ovídio, Salústio, Tito Lívio e Mecenas.

A razão desse espanto se deve ao fato de que muitos his-

toriadores não se deram conta de que foi nessa mesma ocasião que o mundo conheceu o Evangelho. Esqueceram-se de que o nobre Otávio era também homem e, obviamente, não conseguiram saber que no seu reinado uma coorte especial, afeita à obra do Cristo, aproximava-se da Terra, em uma vibração profunda de amor e de beleza.

Acercavam-se de Roma e do mundo não mais Espíritos belicosos, como Aníbal ou Alexandre, mas outros que se vestiriam dos andrajos dos pescadores para servirem de base indestrutível aos eternos ensinamentos do Messias. Imergiam nos fluidos do planeta os que preparariam a vinda de Jesus e os que se transformariam em seguidores humildes e imortais dos seus passos divinos. **(Thiago Bernardes)**

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

Onde estava Deus naqueles dias?

A pergunta que dá título a este artigo foi feita pelo papa Bento XVI em Auschwitz (Polônia), por ocasião de uma visita ao antigo campo de concentração de tão funesta lembrança, em que morreu mais de um milhão de pessoas, a maioria de origem judia.

“Por que, Deus, o senhor permaneceu em silêncio? Como pôde tolerar tudo isso?”, completou o papa, que se comportava, diante de uma tragédia, como se comportam geralmente as pessoas que ignoram as leis de Deus e a finalidade de nossa presença no mundo.

Teria o papa vacilado em sua fé?

A repercussão das dúvidas papais foi imediata. Na revista **Veja**, em que a declaração do papa foi noticiada na edição de 7 de junho de 2006 (p. 106), três depoimentos diferentes foram reproduzidos na seção de cartas da edição seguinte (14 de junho, p. 32).

No primeiro, diz o leitor “que o Deus que procuro não é o mesmo que ele conhece”. “O meu Deus, magnânimo e justo, fala ao homem por meio de suas leis, expressas em tudo o que Ele criou.” E acrescenta que Bento XVI parecia ignorar o que Homero intuiu há 3.000 anos: as desventuras que assolam a Humanidade são consequência dos nossos próprios erros, das faltas e imprudências que nós mesmos cometemos.

O segundo depoimento veio de um ateu: “Deus não poderia fazer nada. Quem nunca existiu não pode em momento algum dar sua contribuição. Já o homem, sim, poderia, e muito, evitar uma das maiores barbáries de nossa história.”

O terceiro foi assinado por um religioso, que entende que o papa não vacilou em sua fé, mas deu, sim, uma bela manifestação de humildade e humanidade ao ci-

tar o Salmo 22:1: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Essas palavras, aduziu o leitor, também “foram usadas por Jesus quando de seu sofrimento na cruz, ao carregar os pecados de toda a humanidade”.

Na edição de 21 de junho (p. 30), a revista transcreveu carta enviada por Suzel Tunes, assessor de comunicação da Igreja Metodista, o qual, baseando suas idéias no pensamento do teólogo inglês John Wesley, fundador do movimento que deu origem à referida igreja, disse que cabe ao homem restaurar a harmonia divina por meio do relacionamento responsável e amoroso com a natureza e com o seu semelhante. Assim, na perspectiva wesleyana, “era o homem que estava distante de Deus em Auschwitz, e não o contrário”.

*

Diante de tantas e tão diferen-

tes idéias, que podemos dizer, à luz do Espiritismo?

O mundo em que vivemos é, como sabemos, uma escola bastante acanhada, na qual a maioria de seus habitantes é formada por Espíritos semicivilizados ou bárbaros. Pelo menos é isso que Frederico Figner revelou em seu livro “Voltei”, psicografado por Chico Xavier em 1948, pouco tempo depois do término da 2ª Guerra Mundial.

Mundo de provas e expiações, não admira, pois, que nele ocor-

ram tantas tragédias e tantos sofrimentos, o que Jesus conseguiu sintetizar com impressionante clareza nos ensinamentos que se seguem:

• “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” (Mateus, 18:7.)

• “Então Jesus disse-lhe: Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.” (Mateus, 26:52.)

O Espiritismo responde

Francisco indaga: - Que diz o Espiritismo acerca do acaso?

A idéia de que somente o acaso pode explicar certos acontecimentos da vida é mais comum do que se pensa. A ela o historiador austríaco Erik Durschmied dedicou o livro *Fora de Controle – Como o Acaso e a Estupidez Mudaram a História do Mundo*, no qual afirma que a decisão de despejar a primeira bomba atômica sobre Hiroshima teria sido fruto de puro acaso. Foi o mau tempo que poupou as outras cidades, o que levou o historiador a concluir: “Por um capricho da natureza, uma cidade foi escolhida para ser destruída”.

Tema de vários estudos de pensadores espíritas encarnados e desencarnados, o acaso não existe. Jâmblico, aliás, já afirmava, tantos séculos atrás, que não existe acaso nem fatalidade, mas uma justiça inflexível que regula a existência de todos os seres.

Se alguns se vêem em meio a aflições, dizia ele, não é em virtude de uma decisão arbitrária da Divindade, mas consequência inelutável das faltas anteriores, antecipando-se à Doutrina Espírita, que nos ensina que a vida é causal, não casual.

Os Espíritos influem em nossa vida? Sim, quanto a isso, ensina o Espiritismo, não existe nenhuma dúvida. Aí está um dos motivos da realização de certas coisas aparentemente casuais, como Joanna de Ângelis explica no texto seguinte extraído de seu livro **Alerta**, cap. 3, psicografado por Divaldo P. Franco:

“O imprevisível é a presença divina, surpreendendo a infração.”

“O insuspeitável pode ser considerado como a interferência divina sempre vigilante.”

“O inesperado deve ser levado em conta como a ocorrência divina trabalhando pela ordem.”

Pílulas gramaticais

Cuidado especial devemos ter no uso do verbo **falar**, que está corretamente usado em frases como estas: João fala alemão e grego. Maria fala muitas línguas. Não fale com o motorista. Jamais fale nisso. Francisco falou em ficar. Queremos falar com o prefeito. Gonçalves fala muito, mas não diz nada. Se você falar com seu pai, dê-lhe lembranças.

Não devemos, porém, usar o verbo **falar** com o sentido de dizer, afirmar, declarar, enunciar. Estão, portanto, erradas estas cons-

truções: Pedro falou que não irá à reunião. Divaldo falou que o passe é um ato de amor. O presidente falou que não será candidato. Já falei que não quero viajar.

O leitor percebeu? É incabível usar o verbo **falar** seguido do vocábulo **que**. Quem fala, fala alguma coisa, ou de alguma coisa, mas não fala que...

*

Com relação à pronúncia, lembremo-nos de que é **aberto** o timbre da vogal tônica dos vocábulos seguintes:

1. antolhos (ó)

2. apostos (ó)
3. às avessas (é)
4. canapé (espécie de *sofá*)
5. cetro (é)
6. ciclope (ó)
7. corbelha (é)
8. corcova (ó)
9. coros (ó)
10. despojos (ó)
11. desportos (ó)
12. destroços (ó)
13. enxerga (é), do verbo *enxergar*
14. estafilococo (ó)
15. estreptococo (ó)
16. opa (ó), espécie de *vestimenta*
17. pego (é), *abismo*, *voragem*.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 6)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

74. Após haver vasculhado, em vão, as livrarias de Marselha e Lião, o casal teve a inspiração de ir a Clermont-Ferrand, onde ambos viram coroada de êxito a perseverança demonstrada. Em casa de um negociante de antiguidades, havia um retrato de Pascal, com a deformação do lábio inferior, tal qual a sra. Fleuret vira em sonho. (Pág. 81)

75. Além de comprovar a real identidade do Espírito, esse fato justifica por que Pascal dissera à sra. Fleuret no primeiro dos sonhos: “Se nos houveramos apresentado a ti sob uma forma inteiramente espiritualizada, não nos terias visto, nem, ainda menos, reconhecido”. Embora os Espíritos adiantados - como ensina Kardec - sejam invisíveis para os que lhes são muito inferiores quanto ao moral, nada obsta a que eles retomem o aspecto que tinham na Terra, aspecto que podem reproduzir com perfeita fidelidade, até nas mínimas particularidades. (Pág. 82)

76. O mesmo fato se deu no caso do retrato do célebre poeta Vergílio, descrito assim, em 25-9-1884, pela sra. Lúcia Grange, diretora do jornal *La Lumière* e extraordinária médium vidente: “Vergílio - Coroado de louros. Rosto forte, um tanto longo; nariz saliente, com uma bossa do lado; olhos azul-cinza-escuros; cabelos

castanho-escuros. Revestido de longa túnica, tem todas as aparências de um homem robusto e sadio”. (Pág. 82)

Envoltório fluídico da alma é comprovado pelas aparições de Espíritos

77. Logo que foi publicado, qualificaram esse retrato de fantástico e suspeito, porque os traços de Vergílio haviam de ser delicados, visto que ele fora muito feminil, “mais mulher do que uma mulher”. Que responder a tais críticas? (Pág. 82)

78. Nada podia ser feito pela vidente, até que uma inesperada descoberta lhe veio dar razão. “Recentemente - informa Delanne - nuns trabalhos de reparação que se faziam em Sousse, encontrou-se um afresco do primeiro século, onde se vê o poeta em atitude de compor a Eneida. O que lhe revelou a identidade foi o poder-se ler, no rolo de papel aberto diante dele, o oitavo verso do poema: Musa mihi causas memora.” Conforme a *Revue Encyclopédique* de Larousse, a descrição feita pela médium se aplica exatamente ao grande homem, que nada tinha de efeminado. (Págs. 82 e 83)

79. Encerrando o capítulo, Delanne relata o caso da aparição de um magistrado que se havia suicidado nas cercanias de sua casa e, em seguida, considerando não haver dúvidas de que a alma possui efetivamente um envoltório fluídico, propõe a seguinte questão: - Esse envoltório se constitui depois da morte ou está sempre ligado à alma? Se está sempre ligado à alma, há de ser possível comprovar a sua existência durante a vida. Eis o que ele se propõe a esclarecer no capítulo que se segue. (Págs. 84 e 85)

Surge em 1882 a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres

80. O cepticismo contemporâneo - diz Delanne - foi violentamente abalado pela conversão ao Espiritismo dos mais consideráveis sábios da nossa época. A invasão do mundo terrestre pelos Espíritos se produziu mediante manifestações tão espantosas, que homens sérios se puseram a refletir e resolveram estudar por si mesmos os fatos. Sob o influxo dessas idéias, fundou-se então em 1882 na Inglaterra a Sociedade de Pesquisas Psíquicas, cujos principais resultados foram consubstanciados pelos srs. Myers, Gurney e Podmore em dois volumes intitulados: *Fantasma dos Vivos*. (Pág. 87)

81. Da Sociedade britânica brotaram um ramo americano e um francês. Na França, foram membros-correspondentes seus, entre outros, os srs. Richet, Ribot, Ferré, Pierre Janet e Liébault. Note-se que, além da obra citada, a Sociedade publicava mensalmente relatos contidos em resenhas sob o nome de *Proceedings*. (Pág. 87)

82. As experiências tiveram por objeto, primeiramente, verificar a possibilidade de duas inteligências transmitirem uma à outra seus pensamentos, sem qualquer sinal exterior. Os resultados obtidos foram notáveis e essa ação de um espírito sobre outro, sem contacto perceptível, foi denominada *Telepatia*. (Pág. 88)

Cinco provas da objetividade das aparições de Espíritos

83. Mas, de pronto, o fenômeno assumiu outro aspecto: alguns operadores, em vez de apenas transmitirem seus pensamentos, se mostraram aos que tinham de

recebê-los, havendo, pois, verdadeiras aparições. Como os experimentadores não eram espíritas, nem admitiam a existência da alma qual a define o Espiritismo, viram-se constringidos a formular uma hipótese: o paciente impressionado não tem uma visão real, mas apenas uma alucinação, isto é, imagina ver uma aparição. A visão é, pois, subjetiva, interna e não objetiva. Daí lhe chamarem *alucinação verídica* ou *telepática*. (Págs. 88 e 89)

84. Se fosse possível passar em revista todos os fenômenos de ações telepáticas referidas nos dois livros e nos *Proceedings*, seria fácil, diz Delanne, demonstrar que a hipótese da alucinação não consegue explicar todos os fatos. Cinco provas da objetividade de algumas dessas aparições podem destacar-se dessas narrativas, como bem acentuou o grande naturalista Alfred Russel Wallace: 1º - A simultaneidade da percepção do fantasma por muitas pessoas; 2º - Ser a aparição vista por diversas testemunhas, como se ocupasse diferentes lugares, por efeito de um movimento aparente, ou então ser vis-

ta no mesmo lugar, sem embargo do deslocamento do observador; 3º - As impressões que os fantasmas produzem nos animais; 4º - Os efeitos físicos que a visão produz; 5º - O fato de as aparições poderem ser fotografadas, ou de terem-no sido, quer fossem visíveis, ou não, às pessoas presentes. (Pág. 89)

85. Claro que em certos casos, assevera Delanne, a aparição é uma alucinação pura e simples, produzida pelo pensamento do agente. As circunstâncias que acompanham a visão é que devem servir de critério para julgar-se da objetividade da aparição. (Pág. 91)

86. Dentre os fatos de aparições espontâneas, o livro *As Alucinações Telepáticas*, tradução resumida dos *Fantasma dos Vivos*, publicada em francês pelo sr. Marillier, mestre da Escola de Altos Estudos, contém o relato feito pela sra. Pole Carew a 31-10-1883 envolvendo a escocesa Helena Alexander, que, momentos antes de falecer, recebeu a visita de sua mãe, que ainda estava encarnada. (Págs. 91 e 92)(*Continua no próximo número.*)

Divaldo responde

- A Psicanálise cura?

Divaldo P. Franco – Os Espíritos Superiores nos informam das excelências da ciência concebida por Sigismundo Freud, na exploração dos escaninhos do inconsciente humano e na terapia das doenças mentais que afligem a Humanidade. Inobstante todo o progresso alcançado nes-

se campo, forçoso é reconhecer que, até o momento, esta nobre ciência, basicamente ancorada na teoria da libido, não dispõe de respostas às transcendentais perquirições do Espírito do homem sequioso da verdade reveladora acerca da sua origem, do por que vive e do seu destino após a morte.

Do livro **Moldando o Terceiro Milênio**, de Fernando Worm, 2ª edição, cap. 9, obra publicada pelo Centro Espírita Caminho da Redenção, de Salvador-BA.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



SENTIR NA PELE

Estava um lindo dia de sol quente e agradável.

Caminhando rumo à escola, Mariana, de sete anos, ia feliz. Tinha na vida tudo o que desejava.

No dia anterior sua mãe lhe comprara um lindo casaco de lã, aquele mesmo que ela tinha visto e amado na vitrina da loja. O inverno se aproximava e Mariana já estava preparada, esperando até com certa ansiedade, que o frio chegasse para poder exibir seu casaco novo.

Não tinha andado muito quando viu uma menina que deveria ter a sua idade, e que já vira outras vezes, vindo em sentido contrário. Deveria morar ali perto, pois quando ela voltava da escola, a menina estava sempre no ponto de ônibus, esperando a condução. Ela estava sempre vestida com roupas simples, mas limpas, e tinha um ar alegre no rosto.

Durante o período, entretida com as aulas, Mariana não percebeu que o tempo tinha mudado. Pesadas nuvens se acumularam no céu, escondendo o sol. Logo a chuva caiu com força, molhando a terra, depois de uma prolongada seca.

Com as janelas fechadas e as luzes acesas, continuaram as atividades escolares.

Somente no final das aulas, ao sair para o pátio, os alunos se deram conta da queda da temperatura. A chuva tinha parado, mas o frio era intenso.

Mariana se pôs a caminhar, apressada. Nunca tinha sentido tanto frio em toda a sua vida. Ainda bem que sua casa ficava a poucas quadras da escola.

Passando pelo ponto de ônibus, Mariana viu a menina. Nesse dia, especialmente, Mariana sentiu-se ligada àquela garota. Como sempre, ela estava trajada vestida pobremente e deveria também estar sentindo muito frio, tal como ela mesma.

Naquele momento, Mariana se lembrou de que, mesmo em dias bem frios, a menina nunca estava agasalhada!

Passou por ela, tremendo de frio e comentou, mal-humorada: — Que frio está fazendo!

A garota olhou-a, sorriu e disse, confiante:

— Não se preocupe. Logo passa.

Naquele dia a imagem da garota não saiu da cabeça de Mariana. Enquanto ela estava

mal-humorada por passar frio, a reação da garota era de aceitação, sem revolta.

Chegando em casa, após o almoço, já agasalhada e aquecida, comentou com sua mãe:

— Mamãe, vejo sempre uma menina no ponto de ônibus que não tem agasalho. Agora que ganhei um casaco novo, posso dar o velho para ela?

— Claro, minha filha. Fico feliz ao ver que você se preocupa com o próximo. Onde ela



mora? Como se chama? Podemos levar hoje mesmo!

— Não sei nada sobre ela, mamãe.

— Bem, então não tem jeito. Amanhã você leva.

No dia seguinte, Mariana colocou o casaco numa sacola e saiu para a escola, esperando, na volta, encontrar a menina no ponto de ônibus.

Não tinha andado muito quando viu a garota, que vinha na sua direção. Feliz, correu ao

encontro dela, dizendo:

— Que bom tê-la encontrado! Trouxe um presente para você.

A menina olhou-a, surpresa. Mais surpresa ficou ao ver o que havia na sacola.

— Mas... é para mim? Tem certeza que quer se desfazer dele? É muito bonito! Obrigada! Nem sei como agradecer. Nunca

tive um casaco assim. Aliás, não tenho agasalho. Foi Jesus quem a mandou!

Abraçaram-se, contentes. Trocaram informações e endereços, e tornaram-se grande amigas.

Mariana sentia-se realizada por ter conseguido ajudar alguém.

TIA CÉLIA

NO LUGAR DO OUTRO

Olá, meu amiguinho!

Você já tentou se colocar no lugar de outra pessoa? Saber o que ela está sentindo? Ou o que ela gostaria que lhe fizessem?

No dia-a-dia, muitas vezes nos falta sensibilidade para perceber que outras pessoas podem estar precisando de ajuda. Isso pode acontecer até com alguém que viva dentro da nossa casa, que faça parte da nossa família.

É verdade! Talvez você nunca tenha pensado nisso. Mas é hora de pensar.

Preocupados com nossos pequenos problemas não vemos o sofrimento dos outros.

Eu sei que para você é importante fazer os deveres escolares, estudar para a prova de matemática, fazer o trabalho de ciências, ir ao curso de inglês, sair com os colegas e muito mais.

Todavia, existem coisas acontecendo ao nosso lado e que não nos damos conta. Temos que ter a sensibilidade necessária para perceber quando alguém está passando por dificuldades, perto de nós.

Às vezes, aquela amiga que se isola na hora do lanche, é porque não trouxe nada para comer; pode ser que aquele colega valentão que diz não sentir frio, não quer que sintam pena dele por não ter

agasalho; às vezes aquela colega que você acha chata porque nunca aceita ir à lanchonete, é porque não tem dinheiro.

Estes são problemas materiais. Mas existem também os emocionais: aquele colega que não se aproxima dos demais e que você julga ser orgulhoso, pode ser apenas uma pessoa muito tímida; aquela sua amiga que fala muito e só conta vantagens, está escondendo sua insegurança.

Entendeu? Assim, não vamos julgar ninguém, mas procurar ajudar na medida do possível.

Jesus nos ensinou a nos colocarmos no lugar do outro, em caso de dúvida, e perguntarmos a nós mesmos:

O que eu sentiria se estivesse no lugar dele?

Como eu gostaria que me tratassem?

Essas e outras perguntas podem nos dar a resposta que precisamos porque o Mestre nos ensinou que devemos fazer ao próximo tudo aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Agindo assim, não tem erro. Acertaremos sempre, pois estaremos exercitando a fraternidade e a solidariedade, aumentando o nosso grupo de amigos e nos tornando simpáticos a todos.

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC
SBPC
Avenida Canadá, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE
De Londrina

Francisco Peixoto Lins (Peixotinho)

No dia 16 de junho de 1966, na cidade de Campos (RJ), deixou o corpo físico o famoso e evangelizado médium espírita Peixotinho (foto). A Federação Espírita Brasileira, o Conselho Superior da FEB e o Conselho Federativo Nacional, se fizeram representar pelos confrades Paulo Affonso de Farias, José Salomão Misrahy e Abelardo Idalgo Magalhães, respectivamente. Ao sepultamento acorreram centenas e centenas de confrades dos mais diversos pontos do País. Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho, teve ação destacada no movimento espírita brasileiro, já por suas excepcionais qualidades mediúnicas, principalmente no que tange às materializações, já pelo seu comportamento moral como homem de bem.

Peixotinho, como todos o conheceram, nasceu em 1º de fevereiro de 1905 na cidade de Pacatuba, no Estado do Ceará, filho de Miguel Peixoto Lins e Joana Alves Peixoto. Logo cedo perdeu os pais e passou a viver com os tios maternos, em Fortaleza. No Estado cearense entrou para o Seminário, pois seus tios desejavam que seguisse a carreira eclesiástica. Contudo, por questionar os dogmas da Igreja recebeu vários castigos e sofreu várias penas disciplinares.

Observando as desigualdades humanas, tanto no campo físico como no social, pois seu Espírito não aceitava as explicações que recebia para justificar as diferenças sociais tão marcantes no Nordeste, naquela época tão mais sofredora que hoje. Também não aceitando as justificações que lhe ofereciam para o nascimento dos anormais, ficou em dúvida no tocante à paternidade e bondade de Deus. Se todos eram seus filhos, por que tantas diversidades? Por que razões insondáveis uns nascem fisicamente perfeitos e outros deformados? Uns portadores de virtudes angelicais e outros acometidos de mau caráter? Dizia então: "Se Deus existe, não é esse ser unilateral de que fala a religião católica". Desejava saber e inquiria os seus confessores, os

quais, diante das indagações arrojadas do menino, usavam o castigo e a penitência como corretivo, o que o levou a abandonar o colégio.

Aos 14 anos mudou-se para o Amazonas em busca de melhores condições de vida nos seringais. Mas dois anos depois resolveu retornar a Fortaleza, e aí, na terra de Bezerra de Menezes, eclodiu sua faculdade mediúnica, em forma obsessiva, pois no início era envolvido pelos Espíritos sofredores que faziam dele um valentão. Apesar do seu físico infantil, era dono de grande força de vontade e, sabendo o que lhe poderiam fazer os obsessores, procurou reagir, não saindo de casa, isso depois de um episódio em que, após travar luta com vários homens, foi transportado para uma praia deserta e distante, fisicamente ileso. Mas os Espíritos das trevas não desanimaram ante sua disposição de não sair de casa, vindo-lhe, então, um caso de desprendimento, em que foi considerado morto, estado de que despertou após mais de 20 horas de amortilhado. A seguir adveio-lhe uma paralisia que o prostrou por seis meses, sem que a família procurasse os recursos do Espiritismo. Sendo católicos praticantes, seus familiares temiam envolver-se com o Espiritismo.

Nessa fase, um dos seus vizinhos, membro de uma sociedade espírita de Fortaleza, movido de íntima compaixão pelos seus sofrimentos, solicitou permissão à sua família para prestar-lhe socorro espiritual com passes e preces. Ninguém em sua casa tinha conhecimento do Espiritismo e seus familiares também não atinavam com o verdadeiro estado do paciente, uma vez que o tratamento médico a que se submetia não lhe dava nenhuma esperança de restabelecimento. O seu vizinho iniciou o tratamento com o Evangelho no Lar, aplicando-lhe pas-

ses e dando-lhe a beber água fluidificada. A fim distrair-se, Peixotinho começou a ler alguns romances espíritas e posteriormente as obras da Codificação kardequiana. Em menos de um mês apresentou sensível melhora em seu estado físico e foi progressivamente libertando-se da falsa enfermidade. Logo que conseguiu andar, passou a frequentar o Centro Espírita onde militava o grande tribuno Vianna de Carvalho, que na época estava prestando serviço ao Exército nacional em Fortaleza.

A terrível obsessão foi sua estrada de Damasco. O conhecimento da lei da reencarnação veio equacionar os velhos problemas que atormentavam a sua mente, dirimindo todas as dúvidas que o Seminário não conseguia desfazer. Passou assim a compreender a inmensurável bondade de Deus, que dá a mesma oportunidade a todos os seus filhos na caminhada rumo à redenção espiritual. Orientado pelo major Vianna de Carvalho, Peixotinho iniciou seu desenvolvimento mediúnico. Tornou-se um dos mais famosos médiuns de materializações e efeitos físicos. Por seu intermédio produziram-se as famosas materializações luminosas e uma série dos mais peculiares fenômenos, tudo dentro da maior seriedade e nos moldes preceituados pela Doutrina Espírita.

Em 1926 mudou-se para o Rio de Janeiro, então Capital da República e se apresentou para servir no Exército, na Fortaleza de Santa Cruz. Posteriormente foi transferido para Macaé (RJ). Foi em Macaé que propriamente iniciou sua prestação de serviços ao Espiritismo, tendo aí, com um grupo de irmãos, vários dos quais já no plano espiritual, fundado o Grupo Espírita Pedro. Também em Macaé, em 1933, constituiu família, contraindo matrimônio com Benedita (Baby) Vieira Peixoto.

Sua vida militar foi intercalada de transferências, mas, para onde era transferido, fixava residência com a família e ali fundava um posto de receituário homeopata. Assim foi em Imbituba (Santa Catarina), Santos, Rio de Janeiro, Campos etc. Em 1945 foi transferido de Imbituba para a Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro. Novamente na capital brasileira, reencontrou-se com vários amigos, dentre os quais Antônio Alves Ferreira, velho confrade do Grupo Espírita Pedro, de Macaé, o qual nessa época residia no Rio. Das reuniões semanais na residência desse confrade nasceu um culto doméstico que, em poucos meses, se transformou no Grupo Espírita André Luiz, cuja sede provisória era, então, no escritório de representações do confrade Jaques Aboab, na Rua Moncorvo Filho, 27. No Grupo Espírita André Luiz prestou seus serviços mediúnicos, no convívio amigo e fraterno dos irmãos que se uniram àquela casa. E durante esse período, enquanto residiu no Rio de Janeiro, teve a felicidade de reuni-los em sua residência, todos os domingos. Do Rio de Janeiro foi para Santos. Isso em 1948. Em Santos frequentou o Centro Espírita Ismênia de Jesus. Nesse mesmo ano encontrou pela primeira vez o médium Chico Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo, onde participou de sessões de materialização e de assistência aos enfermos, ocorrendo a partir daí muitos outros encontros. Grande número das sessões no Grupo André Luiz e em Pedro Leopoldo são narradas por Ranieri em "Materializações Luminosas".

Transferido para Campos em fins de 1949, iniciou seus serviços no Grupo Espírita Joana D'Arc. Pouco depois, com o crescimento da frequência no culto doméstico que fazia para seus familiares, nasceu o Grupo Es-

pírita Aracy, seu guia espiritual que fora, na última encarnação, sua filha. Ao Grupo Aracy dedicou seus últimos anos de vida terrena.

Apesar de sua eficiência no receituário, foi um sofredor, portador de asma, que compreendia ser a sua provação. Apesar de todos os sofrimentos, era alegre e brincalhão, e por muitos considerado uma criança grande. Como médium soube viver, sem nunca comerciar seus dotes mediúnicos. Viveu pobre e exclusivamente dos seus vencimentos de oficial da reserva do Exército, reformado que foi no posto de capitão. Manteve sempre grande zelo pelos princípios esposados por Kardec, fazendo por onde, nos Grupos ou Centros por ele fundados, que nunca existisse intromissão de rituais ou quaisquer influências alheias à doutrina codificada por Kardec. Dedicou-se muito ao tratamento de casos de obsessão, chegando mesmo a, por várias vezes, levar doentes ao próprio lar, onde os hospedava junto de sua família. Passou por testemunhos sérios e sofreu ingratidões que soube perdoar, não desanimando nunca de servir.

Peixotinho sofria de broncopneumonia, enfermidade que lhe causava muitos dissabores, que ele porém suportava com estoicismo, o mesmo podendo-se dizer das calúnias de que foi vítima, como são vítimas todos os médiuns sérios que se colocam a serviço do Evangelho de Jesus, dando de graça o que de graça recebem.

Peixotinho desencarnou às 6 horas da manhã do dia 16 de junho de 1966, em Campos, cercado do carinho da família. Cumpriu sua missão e retornou ao plano espiritual, deixando viúva a Sra. Baby Vieira Peixoto e nove filhos.

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Leis morais é o tema da 15ª Semana Espírita de Londrina

Doutor em Lógica e Filosofia da Ciência, Cosme Bastos Massi, abre o evento com as palestras "Leis Morais" e "Lei Divina ou Natural"

FERNANDA BORGES
De Londrina

As leis morais chamam a atenção dos pais e educadores para a necessidade da educação moral, formadora do caráter e de bons hábitos. Com o objetivo de estender ainda mais o assunto entre a comunidade espírita de Londrina e região e simpatizantes da doutrina, a União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL), responsável pela organização do evento, determinou como tema central da

15ª Semana Espírita de Londrina "O Homem e as Leis Morais".

Todas as palestras da semana serão realizadas entre os dias 15 a 21 deste mês, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), centro de Londrina. Além do ciclo de palestras e seminários para adultos, durante o evento também estarão sendo realizadas a 2ª Semana Jovem e a 6ª Semaninha Espírita.

Inseridas na terceira parte do Livro dos Espíritos, as Leis Morais são um conjunto de princípios relativos à conduta humana que pertencem à

alma e concernem às noções do bem e do mal. O doutor em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Cosme Bastos Massi (foto) abre o evento com a palestra "As Leis Morais", no dia 15 (sábado), das 20h às 21h30.

Natural da cidade de Três Rios (RJ) e atualmente residente na capital paranaense, Massi é pró-reitor de planejamento e avaliação institucional do Centro Universitário Positivo (Unicenp) e consultor de avaliação do Ministério da Educação e Cultura através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC).

Estudante do Espiritismo há mais de 30 anos com filósofo da Ciência, Massi tem enaltecido o papel de Allan Kardec na construção do conhecimento humano e na sua importância para a humanidade. Segundo a coordenação da USEL, a ideia de trazer Massi para abrir a 15ª Semana Espírita, surgiu pelo fato de ele ser responsável pela elaboração de um interessante estudo sobre a estrutura didática do Livro dos Espíritos. Além disso, Massi já presidiu a União Intermunicipal da região de Marília (SP), órgão representativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), entidade vinculada à Federação Espírita Brasileira (FEB). Em Curitiba, além de ser expositor espírita e membro da Federação Espírita do Paraná (FEP), Massi participa da Sociedade Espírita Renovação, na qual é coordenador doutrinário.

Cosme Massi também será responsável pelo seminário "A Lei Divina ou Natural", no segundo dia de evento, marcado para ocorrer na



Cosme Massi, que abrirá com palestra a 15ª Semana Espírita de Londrina

manhã de domingo, das 9h30 às 11h30. No mesmo dia, a partir das 20h será realizada a 2ª Mostra de Música Espírita de Londrina.

No dia 17 (segunda-feira), duas explanações serão proferidas por Eliseu Mota Florentino Júnior. A primeira, das 15h às 17h, abordará o tema "Perfeição Moral" e a segunda, das 20h às 21h30, terá como tema "Lei de Adoração", que mostra o sentimento inato que todos os viventes possuem da divindade.

A "Lei do Trabalho", uma necessidade que não deve ser confundida com emprego, e a "Lei de Reprodução", relativo à reencarnação e que mostra a necessidade de purificação do espírito, serão os temas da explanação a cargo de Astolfo Olegário de Oliveira Filho, no dia 18 (terça-feira), das 15h às 17h. Ainda neste dia, no período da noite, das 20h às 21h30, José Antonio Vieira de Paula abordará o tema "Lei de Justiça, Amor e Caridade", a mais importante das leis, que resume todas as outras leis morais.

No quinto dia de evento, 19 (quarta-feira), os participantes poderão prestigiar duas explanações com mais um convidado especial, o escritor Roosevelt Andolphato

Tiago. Atuante há 19 anos como orador, palestrante e conferencista de cursos e seminários, sempre com foco na análise do comportamento humano e o permanente exercício da evolução, Tiago é sócio-fundador da Solidum Editora e autor de várias obras dirigidas ao aprimoramento profissional e auto-ajuda. Neste dia ele falará sobre a "Lei de

Conservação e Destruição", das 15h às 17h, e sobre a "Lei de Sociedade e Progresso", das 20h às 21h30.

Jornalista e uma das líderes do movimento espírita de Pernambuco, Alexandra Torres será responsável pelas explanações do dia 20 (quinta-feira). A "Lei de Igualdade", que diz que, embora todos os Espíritos tenham partido de um mesmo

ponto, uns progrediram mais do que outros e que a desigualdade refere-se apenas ao mérito, será abordada das 15h às 17h. Já a palestra sobre a "Lei de Liberdade", que explica que quanto maior for à obediência à lei de Deus, maior a liberdade dos seres humanos, será proferida das 20h às 21h30.

O último dia da 15ª Semana Es-

pírita, dia 21 (sexta-feira), contará com a participação do espírita, músico e compositor Plínio Oliveira, que também esteve ministrando palestra na 14ª edição da Semana Espírita. Neste ano, ele abordará o tema "Jesus", das 15h às 17h, e a palestra "Só o Amor Constrói", das 20h às 21h30, encerrando assim todas as atividades do evento.

Evento confraterniza e une espíritas de Londrina

Em 1992 surgia a primeira Semana Espírita de Londrina. Naquele tempo, o simbólico cartaz anunciava o esperado seminário com Divaldo Pereira Franco, realizado no campus da UEL, para toda a comunidade londrinense e que falaria sobre a "Ciência do Espírito", separados em três módulos.

A grandiosidade do primeiro evento e dos demais que foram surgindo fez com que a organização da Semana Espírita pudesse aprimorar cada vez mais suas atividades e cada vez mais contar com a colaboração da comunidade espírita. E é justamente com essa colaboração e dedicação dos espíritas das 14 casas espíritas de Londrina que o evento tem se concretizado cada vez mais.

Segundo a coordenadora da USEL, Marli Elisa Trannin Ferreira (foto), a organização da semana é de responsabilidade da entidade que ela preside, dirigida por um grupo de seis pessoas de vários centros espíritas, mas a realização do evento em si acaba contando com a mobilização de todos membros da comunidade espírita londrinense, que contribuem de maneira direta ou indireta na promoção de pizzas realizada pelas casas espíritas.

"Como qualquer atividade, a semana exige investimentos. A di-



Marli Trannin, a responsável pelo sucesso do tradicional evento

ficiência é sempre financeira, mas recebemos apoio de companheiros com hospedagem, ajuda financeira de empresas, como Móveis Brasília e todos os demais que colaboram durante o ano que divulgamos o folder mensal da UseL. A venda de pizzas ajuda a fazer uma caixa suficiente para as despesas com passagens e nenhum expositor cobra para participar", explica.

Com o objetivo de desenvolver atividades que unam as casas espíritas de Londrina, a USEL completou 20 anos em maio do ano passado. Todos os meses é feita uma programação de palestras para integrar os expositores de uma casa à outra, além de outras atividades, sempre procurando divulgar a doutrina espírita e o conagração entre os irmãos.

Em 1992 foi realizada a primeira semana espírita coordenada pelo Centro Espírita Nosso Lar. Posteriormente a atividade foi transferida

para a USEL. Marli diz que logo depois a USEL introduziu o trabalho com as crianças, concluindo hoje a 6ª Semaninha e o segundo ano para jovens poderem acompanhar a programação da doutrina espírita.

"A realização da semana espírita, podemos dizer que é um momento de confraternização entre todos espíritas das diversas casas. Durante essa semana de atividades todas as casas transferem suas atividades para acompanhar o evento, que é realizado no Centro Espírita Nosso Lar por ser a casa com maior condições físicas para acomodar tanto as atividades voltadas para adultos como para as crianças e jovens", diz Marli.

A coordenadora da USEL explica que em todos os dias do evento o trabalho é dividido entre membros das casas que se responsabilizam pela recepção, apresentação dos oradores, evangelização e momento do chá no término das atividades. Para ela, um dos trabalhos mais importantes da organização é sobre o tema a ser abordado. "Independente de ser atividade espírita, o evento está aberto ao público não espírita, qualquer pessoa pode participar e não é cobrada nenhuma taxa. Para o tema, trocamos ideias entre vários colaboradores e o grupo, levando em consideração o momento atual, decide. No próximo ano o Livro dos Espí-

ritos completará 150 anos e, apesar disso, continua bem atual", explica a dirigente.

Para a escolha dos expositores a coordenação da USEL não usa critérios específicos, mas procura convidar pessoas adequadas aos temas que serão abordados. Marli afirma que a expectativa para a palestra de Cosme Massi é bem grande e que todos envolvidos na escolha sentiram grande receptividade por parte de toda a comunidade espírita em todas as casas. "Acreditamos que teremos todos os dias a casa repleta já que abordaremos temas tão importantes nos seminários como nas palestras e na semaninha, onde as crianças estarão estudando a doutrina de forma bem dinâmica", salienta a coordenadora.

A Semana Espírita do ano passado reuniu cerca de 300 pessoas por dia para assistir às palestras. Esse número, segundo a USEL, não inclui as crianças e os jovens que participaram da Semaninha e da Semana Jovem. A expectativa para esse ano é que o público seja ainda maior. "A semana já se tornou uma confraternização entre as casas espíritas. O objetivo da USEL é unir essas casas. A comunidade espírita e não-espírita de Londrina vai prestigiar bastante o evento", finaliza. (F.B.)

Jovens e crianças também podem participar

Enquanto pais e familiares prestigiam as palestras e os seminários realizados na 15ª Semana Espírita de Londrina, os filhos – jovens e crianças – podem participar de atividades voltadas e preparadas exclusivamente para eles. Com o objetivo de desenvolver a socialização, cooperação, solidariedade e o trabalho em grupo, por meio de aulas expositivas e interativas, a 2ª Semana Teen (pré-adolescentes de 12 à 14 anos) e a 6ª Semaninha Espírita (crianças de 3 a 11 anos) despertam habilidades com atividades lúdico-recreativas realizadas no mesmo local (Centro Espírita Nosso Lar) e nos mesmos horários das palestras e dos seminários para adultos.

Segundo a coordenação da USEL, responsável pela organização do evento, a Semaninha Es-

pírita foi criada para permitir aos pequeninos momentos de vivência do bom, do belo e do justo. A atividade é uma parcela de apoio no enfrentamento das diversas impressões que o mundo nos apresenta. Com o passar dos anos, as casas espíritas também sentiram a necessidade de estender o convite aos pré-adolescentes, criando assim a Semana Jovem.

Os mesmos temas abordados com os adultos serão discutidos com os jovens e com as crianças, que também poderão participar das oficinas do saber, do viver e do construir, onde as atividades são divididas em ciclos de idades e os participantes fazem um rodízio para poderem passar por todas as oficinas no período em que permanecerem na Semaninha. (Fernanda Borges)

O que são as Leis Morais

Segundo o Espiritismo, as Leis Morais são um conjunto de leis divinas que regem a dimensão moral do Ser. Estes ensinamentos fazem parte dos fundamentos da Doutrina Espírita, pois estão localizados na primeira das obras básicas do Espiritismo, O Livro dos Espíritos.

A Lei Divina (ou lei natural) abrange as leis físicas e as leis morais. As leis físicas são as leis do mundo natural e também objeto de estudo e compreensão das várias ciências existentes, como a física, química, biologia, astronomia, etc. As Leis Morais são concernentes ao homem em si mesmo e em suas relações com

Deus e com seus semelhantes. A Lei Divina é eterna, imutável (como o próprio Deus), perfeita, igual para todos, inscrita na consciência dos homens e revelada em todos os tempos.

Existe uma divisão das Leis Morais em dez partes, entretanto esta divisão não tem nada de absoluta. É apenas uma forma de classificação abrangente às circunstâncias da vida. São elas: Lei de Adoração; Lei do Trabalho; Lei de Reprodução; Lei de Conservação; Lei de Igualdade; Lei de Destruição; Lei de Sociedade; Lei de Progresso; Lei de Liberdade; Lei de Justiça, de Amor e Caridade. (Fernanda Borges)

15ª Semana Espírita de Londrina
15 a 21 de julho de 2006
O Homem e as Leis Morais
6ª Semaninha Espírita
2ª Semana Jovem
2ª Mostra de Música por Espíritas de Londrina
LOCAL: Centro Espírita Nosso Lar
Rua Santa Catarina, 429 - Fone: 3322-1959
Realização: USEL Apoio: Móveis Brasília

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia - Limpeza Profissional - Tapetes Personalizados - Porta Copos - Tábua de Cortar - Sacos para Lixo - Papel Toal - Guardanapos - Enceradeiras Industriais - Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lógica da Família"
Móveis, Eletrodoméstico, Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 779 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas "Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil. Estoques com mais de 60.000 livros e mais de 2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc.
Trabalhamos também com estense linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Quarenta - São João André
E-mail: abrnivoc@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (13) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
crm 11014 para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - SL 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
Fone: (43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(6ª Parte)

AIGLON FASOLO

De Londrina

A saga dos hebreus no Egito - Suponhamos que Abraão e seus descendentes sejam personificações de famílias hebraicas que se espalham por Canaã e pelo Egito, fazendo parte das habituais idas e vindas de comerciantes, prisioneiros e trabalhadores, empenhados em ganhar a vida em terras estranhas. Alguns encontram trabalho no Egito, onde se mostram úteis como trabalhadores, sob a orientação de seus próprios supervisores, alguns dos quais se casam com egípcias e passam a fazer parte de suas famílias, mantendo, no entanto, a noção das diferenças existentes. Talvez esses hebreus sejam comparáveis aos judeus da Europa medieval, que mantinham um equilíbrio precário, desprezados como “estrangeiros” mas tolerados por serem bons trabalhadores, habilidosos e inteligentes. Alguns deles são efetivamente usados como escravos, assim como outros asiáticos – os autores do Êxodo fazem referência ao uso da palha na produção dos tijolos egípcios, um fator de reforço que não era utilizado em Canaã. Chega o momento em que alguns hebreus influentes verificam que seria muito mais do seu interesse deixar o Egito de vez. Normalmente, não teriam muita possibilidade de fazê-lo, porque a fronteira a leste era bem patrulhada, criando uma espécie de Cortina de Ferro que não poderia ser atravessada sem permissão em qualquer direção. Era preciso uma ordem superior para permitir um êxodo em massa, e daí a necessidade de um líder, que bem poderíamos chamar de Moisés, para implorar ao faraó que “deixe o meu povo partir”, e a decisão de fugir somente depois que o faraó

mudou de idéia. Por alguma razão eles se vão, juntos ou em pequenos grupos, naquilo que o egiptólogo Abraham Malamat chama de “movimento de Moisés”. Quando isto teria começado, presumindo que tenha realmente ocorrido algum tipo de êxodo? Alguns estudiosos viram uma possibilidade no reinado de Ramsés II, imperialista cuja ambição recebe um súbito freio nas mãos dos hititas, na Batalha de Kadesh, por volta de 1273 a.C. De repente, o Egito parece vulnerável. Toda a Canaã ferve de revolta – uma oportunidade, talvez, para que um povo pequeno e oprimido agarre a sua oportunidade.

A servidão imposta pelo faraó - Foi necessária uma década para que o comando egípcio fosse reassumido. Dez anos depois, um Ramsés já envelhecido assina um tratado com os hititas, inaugurando um século de paz e prosperidade. Ramsés II fora também um dedicado construtor de palácios, servindo assim como opressor ideal dos futuros israelitas, forçando-os a uma árdua servidão nas suas “cidades dos tesouros”. Então não iremos supor uma migração em massa. Mas mesmo um pequeno êxodo poderia ter representado um desafio para uma autoridade local, não o próprio faraó, mas alguém que se considerasse o alter ego do faraó. Há uma perseguição, embora não tão importante para chegar a constar das fontes oficiais egípcias, mas suficiente para marcar a memória comunal daqueles que fugiram. Isto não é impossível. Os escravos às vezes conseguiam fugir. Uma carta de um comandante militar escrita no final do século XIII a.C. – aproximadamente à época da primeira menção a israelitas no monolito de Mernep-

tah – descreve um incidente desse tipo no qual cumpre ordens para perseguir dois escravos que haviam fugido de Pi-Ramsés durante a noite e se esgueirado pela fronteira até o deserto do Sinai. Aparentemente conseguiram escapar. O comandante instrui um colega da fronteira: “Escreva-me sobre tudo o que aconteceu com eles. Quem encontrou as suas pegadas? Qual a brigada que descobriu as suas pegadas? Quem está no seu encaixo?” Existe uma outra possibilidade, sugerida por um monolito encontrado em Elephantine, o nome grego de Yeb, a “porta para o sul” egípcia, que fica em uma ilha defronte a Aswan. A inscrição do monolito, publicada em 1972, registra o modo como, durante os últimos anos de Sethnakht II, na década de 1180 a.C., uma facção contrária ao faraó subornou um grupo não identificado de asiáticos para ajudá-los em sua revolta. A trama fracassou e os asiáticos foram expulsos. Pode ser importante o fato de que os rebeldes haviam prometido “prata e ouro”, que é o que a Bíblia diz que os israelitas “pediram emprestado” aos egípcios.

O papel de Moisés no Êxodo - Na Bíblia, o faraó sabe que os israelitas representam uma força a ser considerada e que na guerra eles poderiam “juntar-se aos nossos inimigos e lutar contra nós”. Daí a íntima relação com os asiáticos, e a sua divisão. Talvez a facção asiática fossem os hebreus, que estavam envolvidos em guerra civil e que haviam sido expulsos ou decidido sair enquanto ainda era tempo. Temos, então, alguns hebreus, cujo número exato desconhecemos, em movimento. Talvez sejam algumas centenas, que levam suas famílias e seus rebanhos através de um dos sombrios pân-

tanos de papiros para leste do delta do Nilo – umas estratégias comuns dos escravos em fuga, para apagar as pegadas e fazer com que as carruagens perseguidoras atolassem. Não fazia sentido tomar o caminho direto de volta às terras semíticas ao norte, que as gerações futuras chamariam de “prometidas”. Não eram prometidas ainda, porque já estavam ocupadas por tribos locais e o caminho costeiro era a estrada habitual utilizada pelas tropas egípcias. Certamente não havia como voltar. A única alternativa, como para outros fugitivos, seria viver no deserto do Sinai, sem deixar vestígios para um possível perseguidor egípcio (ou para os arqueólogos do século XXI, se for o caso). O Sinai como um todo, sendo tanto semítico como egípcio, fazia parte das terras de ninguém entre o Egito e a Assíria. Imaginemos, ao longo dos séculos, um fluxo de comerciantes e soldados. Um

de maiores proporções ao longo da costa e outro menor em direção ao sul e ao interior a caminho de Serabit. Uma vez atravessada a fronteira, havia o deserto, uma espécie de Leste Selvagem, com Canaã – e comunidades dispersas de companheiros hebreus – acenando para o norte. Entrar nesse fim de mundo rochoso é uma decisão difícil. O líder, a figura de nosso Moisés, tem de vender a idéia ao seu povo – povos, no plural, mais precisamente, pois este é provavelmente um bando de clãs indisciplinados e firmemente independentes. Ele precisa que eles se unam. Talvez, como tantos outros grandes líderes, Moisés se identifique com eles de forma tão intensa que os veja como o seu próprio reflexo. Ele e o seu povo são um só. Se essa empreitada falhar, será mais do que um simples fracasso: morte, extinção, aniquilamento. (Continua no próximo número.)

Corte gaúcha aceita carta psicografada como prova

Saiu no *Jornal do Commercio*, do Recife (PE), no dia 30.05.2006, a notícia seguinte:

“PORTO ALEGRE - Uma carta da vítima, assassinada com dois tiros em sua casa de Viamão (RS), em 1º de julho de 2003, psicografada em um centro espírita de Porto Alegre, foi aceita como prova e ajudou a inocentar sua antiga amante, acusada de ser mandante do crime. A promotora e o advogado de acusação tiveram acesso à carta três semanas antes do julgamento e não a contestaram. No julgamento tentaram impugná-la, mas sua leitura foi ouvida atentamente pelos

jurados. O outro acusado do crime, o caseiro, foi condenado no ano passado e está cumprindo 15 anos de prisão.”

Um dos trechos da carta, datada de 22/02/2005, diz que “o que mais me pesa no coração é ver a Iara acusada deste feito por mentes ardilosas como a dos meus algozes”. Iara Marques Barcellos, amante de Ercy até 1996, foi acusada de ter ordenado que o caseiro Leandro Rocha de Almeida cometesse o crime. Ercy era tabelião em Viamão, na Região Metropolitana de Porto Alegre. (Alexandra Torres, do Recife.)

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 703 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

Semana Espírita de Londrina começa dia 15

Com palestra a cargo de Cosme Massi, inicia-se no dia 15 deste mês, às 20 horas, no Centro Espírita Nosso Lar, a 15ª Semana Espírita de Londrina, que terá com tema central “O Homem e as Leis Morais”.

Eis a programação das atividades dirigidas aos adultos:

• Abertura no dia 15, sábado, às 20 h: Cosme Massi. Palestra: “O Homem e as Leis Morais”.

• Dia 16, domingo, às 9h30: Cosme Massi. Seminário: “A Lei Divina ou Natural”.

• Dia 16, domingo, às 20 h: 2ª Mostra de Música Espírita de Londrina.

• Dia 17, segunda, às 15 h: Eliseu Mota Florentino Junior. Seminário: “Perfeição Moral”.

• Dia 17, segunda, às 20 h: Eliseu Mota Florentino Junior. Palestra: “Lei de Adoração”.

• Dia 18, terça, às 15 h: Astolfo Olegário de Oliveira Filho. Seminário: “Leis de Trabalho e Reprodução”.

• Dia 18, terça às 20 h: José Antonio Vieira de Paula. Palestra: “Lei de Justiça, Amor e Caridade”.

• Dia 19, quarta, às 15 h: Roosevelt Andolphato Tiago. Seminário: “Leis de Conservação e Destrução”.

• Dia 19, quarta, às 20 h: Roosevelt Andolphato Tiago. Palestra: “Leis de Sociedade e Progresso”.

• Dia 20, quinta, às 15 h: Alexandra Torres. Seminário: “Lei de Igualdade”.

• Dia 20, quinta, às 20 h: Alexandra Torres. Palestra: “Lei de Liberdade”.

• Dia 21, sexta, às 15 h: Plínio Oliveira. Seminário: “Jesus”.

• Dia 21, sexta, às 20 h: Plínio

Oliveira. Palestra: “Só o Amor Constrói”.

Palestras no Centro Espírita Allan Kardec

Em Cambé realizam-se neste mês, no auditório do Centro Espírita Allan Kardec, as seguintes palestras, todas com início às 20h30:

• Dia 5 - Carlos Augusto de São José, de Curitiba.

• Dia 12 - Luzita Pedrosa, de Rolândia.

• Dia 19 - Célia Xavier Camargo, de Rolândia.

• Dia 26 - Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina.

Semana Espírita na Fundação Espírita “Abel Gomes”

Realiza-se no período de 8 a 15 de julho, em Astolfo Dutra (MG), situada a 90 km de Juiz de Fora, a 55ª Semana Espírita da cidade.

Eis a programação das palestras que, com exceção da primeira, ocorrerão na Fundação Espírita “Abel Gomes”:

• Dia 8, sábado, às 19 h, na Cabana Espírita “Abel Gomes”: Palestra comemorativa dos 71 Anos da Casa, a cargo de Ricardo Baesso de Oliveira, de Juiz de Fora.

• Dia 9, domingo, às 19h30: Ricardo Baesso de Oliveira (Juiz de Fora). Tema: “A Morte e o Morrer”.

• Dia 10, segunda, às 19h30: Roosevelt Pires (Cataguases). Tema: “Culpa e Reencarnação”.

• Dia 11, terça, às 19h30: Astolfo Olegário de Oliveira Filho (Londrina). Tema: “O Caso Valentine Laurent: Possessão, Diagnóstico e Cura”.

• Dia 12, quarta, às 19h30: Rita Côre (Laje do Muriaé). Tema: “Estabelecer Limites: Uma Questão de Amor”.

• Dia 13, quinta, às 19h30: Rogério Coelho (Muriaé). Tema: “Espiritismo e Nós”.

• Dia 14, sexta, às 19h30: Alcione

Andries Lopes (Juiz de Fora). Tema: “A Sociedade segundo a Lei do Cristo”.

• Dia 15, sábado, às 19h30: Armando Falconi Filho (Juiz de Fora). Tema: “Impermanência e Imortalidade”.

Além das atividades citadas, realizar-se-á em todos os dias, no período da manhã, na Fundação Espírita Abel Gomes, o “Reabastecimento Espiritual”, coordenado por Arthur Bernardes de Oliveira, no qual serão estudadas neste ano as questões 920 a 1.019 d’O Livro dos Espíritos, “Das Esperanças e Consolações”.

Também haverá, como de costume, a realização dos Seminários vespertinos, este ano ministrados por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina, conforme a programação seguinte:

• Dia 10 – segunda-feira, das 14h30 às 17 h, na Cabana Espírita “Abel Gomes”: “A Moral Evangélica e seu Papel na Transformação do Mundo”.

• Dia 12 – quarta-feira, das 14h30 às 17 h, no Centro Espírita “Anita Borela de Oliveira”: “A Mediunidade e seus cuidados”.

• Dia 14 – sexta-feira, das 14h30 às 17 h, no Grupo da Fraternidade “Irmão Carlos”: “O Passe Magnético: sua Fundamentação e seus Efeitos no Equilíbrio da Criatura Humana”.

Círculo de Leitura

“Anita Borela de Oliveira”

Em julho o Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” reúne-se no dia 2, na casa de Nadyr Dyonisio Dutra, para conclusão do estudo do romance “Há 2000 Anos”, de Emmanuel, e no dia 23, na casa de Marlene Anelli e José Diniz, para estudo da “Revista Espírita de 1868”.

Nesta última reunião, ocorrerá também mais um encontro dos integrantes da Confraria dos Espíri-

tas Invigilantes Anônimos (CEIA).

“Jesus O Cristo”, nova obra de Therezinha Oliveira

Inspirada nas passagens evangélicas, iluminadas pela Doutrina Espírita, Therezinha Oliveira descreve com simplicidade alguns

aspectos da vida e da obra de Jesus de Nazaré. Com 144 págs., no formato 14x21 cm, o livro é uma edição da Editora Allan Kardec, de Campinas (SP), cujo endereço na internet é este: www.allankardec.org.br, e-mail: editora@allankardec.org.br.

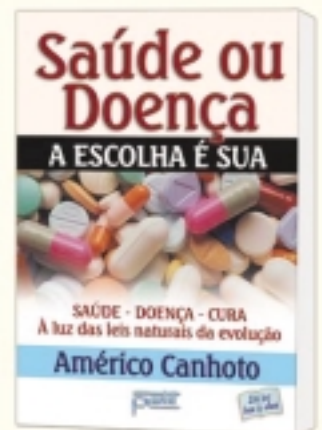


Américo Canhoto na Petit Editora

Médico, pesquisador, educador, escritor, orador e dirigente espírita, é palestrante requisitado, autor de vários livros.

A saúde do corpo e da alma, sua relação com o comportamento, espiritualidade, alimentação, meio ambiente, vida familiar e profissional, sexualidade, cultura e religiosidade. Revelações sobre a influência do pensamento e a origem das moléstias. Explicações e sugestões práticas para uma vida saudável.

Formato: 14x21 cm – 232 páginas



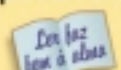
Até onde podemos contar com a casa espírita na busca de soluções para os nossos problemas? Este livro responde às perguntas mais frequentes daqueles que são convidados a frequentá-la. Excelente leitura para aqueles que na casa espírita buscam socorro para suas aflições.

Formato: 13x18 cm – 120 páginas



petit
editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br



Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance
selections
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica
Luz dos Olhos
Agua viva e melhor!
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Há um Século

ELSA ROSSI
De Londres

Era o ano de 2003. Naquela noite de setembro, após a esclarecedora palestra realizada por Dra. Marlene Nobre, no Teatro da Oxford House, em Londres, estávamos reunidas tomando chá inglês, na casa da Beth. Eram quase onze horas da noite.

Estávamos enlevados, lembrando momentos da conferência recém terminada. Preparávamos para irmos descansar, para retomar a atividade no dia seguinte. Desta feita a conferência de dra. Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita Internacional, seria realizada no anfiteatro do Kings College, no Royal College of Psychiatry de Londres.

Logo pela manhã, estávamos dialogando com dra. Marlene sobre o Congresso que se realizaria no ano de 2004 em Paris. Conversávamos sobre nosso plano para a exposição histórica do Bicentário de Allan Kardec que aconteceria durante o IV Congresso Espírita Mundial. Trabalhávamos por adquirir nos antiquários, objetos, móveis dos idos de 1860. Já tínhamos quem fizesse as roupas do querido casal Kardec e Amélie. A idéia era montar uma cena da época quando Kardec morou na passagem Saint Anne, onde veio a desencarnar.

Em dado momento, dra. Marlene, muito bem inspirada, fez uma sugestão, que saiu com palavras iluminadas, cujo resultado hoje ainda é visitado por muitas pessoas. Lembro-me muito bem que fizemos ouvidos atentos ao que ela sugeria. Disse que poderíamos fazer um quadro de Allan Kardec com Amélie Boudet juntos, uma grande tela a óleo, para expor no Congresso, e que fosse relatado

entre as pinceladas das cores a bela mensagem de Hilário Silva – “Há um Século”.

A mensagem foi ditada pelo Espírito Hilário Silva ao médium Waldo Vieira. Está no livro “O Espírito da Verdade”, editado pela Federação Espírita Brasileira em 1961 em homenagem aos 100 anos do lançamento de “O Livro dos Espíritos”.

Beth foi apanhar o livro, e Marlene leu a mensagem.

Senti como se a sala, que estava iluminada pelo sol inglês, pois ainda era verão, mostrasse um holofote de dez mil watts. Era a resposta de que eu precisava para abrihntar ainda mais a exposição histórica da qual já estava encarregada de organizar.

Emoção a mil por hora. Lágrimas desciam da face da Beth, da minha e a emoção também abraçou a querida Marlene. Era como se a presença de Amélie Boudet ali por segundos nos unisse no propósito maior - o trabalho de amor.

Após a leitura, telefonamos para nossa amiga Irene Hernanperez Malvezi. Ela é artista plástica espírita residente em Londres. Irene, muito alegre, imediatamente aceitou o desafio. Nunca se vira em nenhum lugar nenhuma foto ou algo que mostrasse Allan Kardec junto a Amélie. Seria inédito.

Acompanhamos a criação e o andamento da obra histórica, passo a passo. Ganhamos mais confiança ainda da presença de Amélie neste trabalho. Irene também sentia a presença da querida benfeitora do Espiritismo, estimulando-a a continuar o que começara.

Eram pesquisas de vestuário da época, cores da época, material etc., para que a composição da tela retratasse a realidade, o mais perto possível de como era a escrita-

ninha de Kardec, a pena, o lamplão, enfim, o ambiente da época de Kardec.

A mensagem “Há um Século” descrevia o cidadão que pretendia pôr termo a sua vida e encontra algo sob a murada da ponte Marie, sobre o Rio Sena, no centro de Paris.

(Aqui um pequeno trecho da mensagem para que os leitores possam lembrar o episódio.)

“Numa fria manhã de abril de 1860, em Paris, Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, estava exausto. Apesar da consolidação da Sociedade Espírita de Paris e da promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam confiado. A pressão aumentava. Cartas sarcásticas chegavam.

Quando se mostrava mais desalentado, a esposa, Madame Rivail, entrega-lhe uma encomenda. O professor abre o embrulho; encontra uma carta de um encadernador de livros e lê: ‘Sr. Allan Kardec: Com minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso’.

O autor da carta relatava que, desesperado, após a morte de sua esposa, planejou suicidar-se. Certa madrugada, buscou uma ponte. Ao fixar a mão direita sobre a amurada para atirar-se às águas, tocou um objeto que lhe caiu aos pés. Surpreendido, viu um livro. Procurando a luz de um poste, leu: ‘Esta obra salvou-me a vida. Leia com atenção e tenha bom proveito. - A. Laurent’.

O Codificador desempacotou então um exemplar de O Livro dos Espíritos ricamente encadernado.

Na página do frontispício leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra: ‘Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. Joseph Perrier’.

Após a leitura, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro. Aconchegando o livro ao peito, raciocinava, em radiosa esperança: ‘Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas’. O mundo necessitava de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se, abriu a janela à sua frente, respirou profundamente e, antes de retomar a caneta para o serviço costureiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima.”

Quem tem a oportunidade de ver a obra, observar no canto direito da tela, logo acima, a ponte Marie, tal como era e ainda é hoje, pois na Europa a história não se perde facilmente.

Agradecemos sempre à nossa querida dra. Marlene pela feliz sugestão, que resultou nessa obra maravilhosa. Ao se observar o quadro, sente-se a alegria de Kardec,

ao término da leitura da carta de Joseph Perrier. Valeu a pena!

Obrigada ao amigo Hilário Silva, por nos legar esta mensagem da qual resultou uma homenagem renovada ao Codificador e sua esposa amada.

Salve Kardec! Você revive sempre em nossas mentes.

Que essa mensagem possa fixar em nossos corações a certeza de que...*vale a pena trabalhar incansavelmente pelo bem!*

E assim, a exposição histórica em homenagem ao nosso Kardec, montada em terras de além-mar, pode ser vista em exposição itinerante pelas Federativas do Brasil que a solicitam ao CEI intermédio da FEB.

Todos os objetos, livros antigos, os costumes, o quadro etc. foram doados ao Conselho Espírita Internacional.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e vice-presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Uma senhora, companheira de ideal, não sabia como proceder para organizar um grupo mediúnico na instituição que presidia. Eram muitos os candidatos

(Página extraída do livro: “As Bênçãos de Chico Xavier”, de Carlos A. Bacelli.)

a médium. Aflita, indagou do Chico como deveria, sem ferir suscetibilidades, efetuar a triagem dos que deveriam integrar o grupo em formação.

– Ora, minha irmã – respondeu o Chico. – É muito simples... Você faça a reunião com os que sobraem...

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

O direito de raciocinar

"Moralmente, é tão condenável não querer saber se uma coisa é verdade ou não, desde que ela nos dê prazer, quanto não querer saber como conseguimos dinheiro, desde que ele esteja na nossa mão." – Carl Sagan.

RICARDO ORESTES FORNI
De Tupã, SP

A revista "Super Interessante", edição 215 de julho de 2005, apresenta uma reportagem intitulada "Q.I. de Samambaia", em cujo conteúdo encontramos a possibilidade levantada por alguns cientistas de que as plantas podem ter inteligência. Afirma a reportagem que os vegetais são capazes de analisar o ambiente, aprender com os erros, memorizar informações e tomar decisões para garantir a sobrevivência. Por que, então, não considerá-los inteligentes, é o que tem se perguntado um grupo cada vez maior de cientistas. O bioquímico Antony Trewavas, da Universidade de Edimburgo, Escócia, um dos maiores defensores dessa hipótese, é de opinião que "nos animais mais evoluídos, a inteligência se concentra no cérebro, enquanto, nos vegetais, ela estaria em todos os tecidos".

A cicuta, um tipo de trepadeira com várias espécies no Brasil, não faz fotossíntese e precisa se enrolar em outras plantas para sugar nutrientes. A decisão de quem parasitar é tomada após algumas horas de contato, e o critério é a relação custo-benefício. Ela calcula quantas vezes precisará se enrolar gastando energia, e a quantidade de nutrientes que irá obter ganhando energia. Estaria nessa atitude uma espécie de capacidade de decisão.

Outro exemplo interessante foi o obtido em laboratório quando cientistas criaram ambientes anormais para as plantas, aplicando diferentes concentrações de herbicidas.

Cada vez que a situação mudava, o crescimento dos vegetais desacelerava, recuperando-se logo em seguida.

Fizemos essas colocações

porque na questão de nº 589 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec aborda o assunto da existência de uma possível espécie de vontade própria, de uma rudimentar capacidade de pensar nas plantas carnívoras conhecidas como sensitiva e dionéia, no mecanismo de apanhar uma mosca. Os Espíritos Superiores, contudo, respondem negativamente, afirmando que os vegetais citados não têm senão instinto cego e natural.

Na questão de nº 588, os Espíritos da Codificação afirmam que a força de atração entre as plantas independe de sua vontade, já que elas não pensam.

Estaria havendo um conflito entre a colocação dos Espíritos a Kardec e as recentes hipóteses da ciência atual?

Fosse o Espiritismo uma religião dogmática e sequer poderíamos nos atrever em escrever esse artigo. Como assim não ocorre, continuemos analisando os fatos à luz da fé raciocinada.

Desde os antigos filósofos gregos, como Tales (VI a.C.), as águas eram o elemento do qual haviam saído todos os seres. Heráclito ensinava que tudo o que existe se modifica e adquire novas formas. Aristóteles acreditava haver um escalonamento dos vegetais aos animais-vegetais (corais) e destes aos outros animais até chegar ao homem.

O Universo teria surgido há 18 bilhões de anos, conforme a teoria do Big Bang, um buraco negro com densidade e temperatura altíssimas e uma força gravitacional tão grande que impedia a fuga da própria luz. Ao explodir esse buraco negro, originou-se o Universo primitivo numa mistura de partículas subatômicas – quarks, neutrinos e antipartículas - movendo-se em todos os sentidos, em velocidade próxima à da luz.

Estariamos nesse momento presentes como princípio inteligente rudimentar, iniciando a longa jornada rumo à perfeição?

Estaria a Doutrina Espírita em contraposição com a ciência atual que vislumbra a possibilidade de uma determinada espécie de inteligência nos vegetais?

Afirma Joanna de Ângelis no livro "Jesus e o Evangelho – À luz da psicologia profunda", na primeira edição da LEAL Editora, página 17: "No começo é a sombra dominante, geradora de impulsos automáticos, inconscientes, herança dos períodos primeiros da evolução, quando se

instalaram no psiquismo os instintos primários, que remanesçam em controle das atividades do processo de crescimento. Inconsciente da sua realidade imortal, o ser é atraído para a Grande Luz Libertadora, experimentando os embates internos que o desalojam da concha vigorosa onde se encarcera, facultando-lhe os primeiros vôos do discernimento e da razão com promessas de plenitude".

Quando ocorreria esse momento do chamado para a Grande Luz Libertadora? Incluiria ou excluiria o transitar pelo reino vegetal ou mineral?

Ficamos com o bom senso reencarnado quando nos afirma em suas colocações na questão de nº 613, de O Livro dos Espíritos: "O ponto de partida do Espírito é uma dessas questões que se prendem ao princípio das coisas e estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de maneira absoluta, e ele não pode fazer, a esse respeito, senão suposições, construir sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos estão longe de conhecerem tudo; sobre o que eles não sabem, podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas".

Raciocinemos, pois...

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Para a coluna deste mês, reservamos precioso ensinamento sobre o carma, ditado pelo espírito Sânzio e registrado no livro "Ação e Reação", de André Luiz, no seu capítulo 7. Diz Sânzio:

"O 'carma', expressão vulgarizada entre os hindus, que em sânscrito quer dizer 'ação', a rigor, designa 'causa e efeito', de vez que toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos digam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e definindo individualidades, mas também povos e raças, estados e instituições.

O Governo da Vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se lhe expressar no mecanismo de justiça inalienável. A Administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos

para relacionar, conservar, comandar e engrandecer a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do mais amplo amor e da mais criteriosa justiça. Nas sublimadas regiões celestes de cada orbe entregue à inteligência e à razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão da Obra Excelsa, com ministérios apropriados à concessão de empréstimos e moratórias, créditos especiais e recursos extraordinários a todos os Espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno.

Somos simples usufrutuários da Natureza que consubstancia os tesouros do Senhor, com responsabilidade em todos os nossos atos, desde que já possuamos algum discernimento. O Espírito, seja onde for, encarnado ou desencarnado, na Terra ou noutros mundos, gasta, em verdade, o que lhe não pertence, recebendo por empréstimos do Eterno Pai os recursos

de que se vale para efetuar a própria sublimação no conhecimento e na virtude. Patrimônios materiais e riquezas da inteligência, processos e veículos de manifestação, tempo e forma, afeições e rótulos honoríficos de qualquer procedência são de propriedade do Todo-Misericordioso, que no-los concede a título precário, a fim de que venhamos a utilizá-los no aprimoramento de nós mesmos, marchando nas largas linhas da experiência, de modo a entrarmos na posse definitiva dos valores eternos, sintetizados no Amor e na Sabedoria com que, em futuro remoto, Lhe retrataremos a Glória Soberana.

No uso ou no abuso das reservas da vida que representam a eterna Propriedade de Deus, cada alma cria na própria consciência os créditos e os débitos que lhe atrairão inelutavelmente as alegrias e as dores, as facilidades e os obstáculos do caminho. Quanto mais amplitude em nossos conhecimentos, mais responsabilidade em nossas ações."

Sempre otimismo

JANE MARTINS VILELA
De Cambé

Há alguns dias visitamos um senhor paraplégico e observamos sua fibra, sua coragem. Ele só se movimentava da cintura para cima, mas tem um carro desses adaptados, em que faz tudo com as mãos. Esse senhor é pobre, mas conseguiu esse carro e com ele vai semanalmente aos locais abastecedores de legumes e verduras, como o Ceasa, faz a sua compra e vende nos pontos determinados por ele. Diz que não consegue ficar parado, sem trabalhar. Perguntamos o que lhe aconteceu para acarretar a paralisia. Foi um assalto. O ladrão disparou um tiro que atingiu sua coluna.

Anos depois, em outra tentativa de assalto no seu ponto de venda, levou um tiro na cabeça que não a atingiu profundamente, mas é responsável por quadros de convulsões eventuais, devido a alterações na área cerebral.

Esse homem não se entregou, trabalha e é otimista. Poderia ter-se acomodado com a paralisia ou se tornar-se revoltado com a agressividade humana, mas não. Preferiu continuar seu trabalho, numa demonstração de que a vontade é um sustentáculo firme para o Espírito que se dispõe a agir.

Nessas horas nós pensamos quanto somos agraciados pela bondade divina, pois temos pés e mãos que se movimentam ao comando de nossa mente, nossos olhos en-

xergam, nossos ouvidos ouvem.

Se pararmos para pensar, agradeceremos a Deus tantas bênçãos e não nos deixaremos abater nas horas difíceis.

Se observamos tanta violência devido à ignorância do amor, provocando dores como a desse senhor que citamos, também temos a certeza, pelas luzes que a Doutrina Espírita derrama, que tudo isso é passageiro e que a Terra e seus habitantes estão fadados a serem melhores, a chegarem a ser mais felizes pelo próprio processo da evolução paulatina.

Considerando a reencarnação e que – se Deus é justo, uma aflição tem uma causa também justa – remontamos a existências anteriores a aflição desse senhor que padece a paralisia. Mas, a despeito do corpo com proble-

mas, o Espírito está bem, porque não cede ao desânimo, continua lutando mesmo com tantos reveses.

Isso é exemplo para todos nós.

Não desanimemos, pois estamos amparados pelo Divino Amor que nos dá, pelas provas que passamos, oportunidades de cresci-

mento, de redenção.

Lembremos sempre que pode haver alguém em situação mais difícil que a nossa e endereçamos o nosso pensamento de gratidão a Deus, porque, afinal de contas, estamos na maioria muito melhor do que poderíamos estar.

Clube do DVD Reflexão Espírita

A partir deste mês você pode adquirir seu **DVD Reflexão Espírita** por apenas R\$ 20,00.

Todos os meses serão produzidos, em DVD, 4 programas inéditos exibidos na TV Tropical de Londrina, emissora pertencente à Rede CNT de Televisão. Você poderá encomendar o seu DVD contendo os 4 programas com o dirigente de sua Casa Espírita ou ainda na Livraria do Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, tel. (43) 3322-1959 ou também pela internet.

Além de ser um ótimo presente a um amigo, você poderá assistir aos programas com sua família em momentos oportunos, e ainda colaborar com a produção do programa, ajudando desse modo a divulgação da Doutrina Espírita em nossa cidade.

Se preferir, inscreva-se no **Clube do DVD Reflexão Espírita**. Nesta opção seu DVD fica garantido o ano todo. Serão 12



DVDs inéditos com 4 programas cada um. O pagamento será feito no recebimento de cada DVD, que lhe será entregue no próprio Centro Espírita de que você participa.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO!

Ligue AGORA mesmo para (43) 3322-1959 e faça sua INS-

CRISÇÃO no **Clube do DVD Reflexão Espírita** na biblioteca do Centro Espírita Nosso Lar, e receba todos os meses o seu DVD Reflexão Espírita.

Se preferir, você poderá fazer seu pedido ou sua inscrição por intermédio da internet, pelo e-mail: reflexaoespirita@neudelondrina.org.br.

REFLEXÃO
ESPÍRITA

Célia Xavier de Camargo na Petit Editora



Célia Xavier de Camargo
Médium, oradora e divulgadora espírita renomada, iniciou-se na psicografia em 1980. Desde essa época já publicou 15 livros, de diversos autores espirituais.



No mundo dos espíritos, Leon Tolstói (1828-1910), o grande escritor russo autor de *Guerra e Paz* e *Ana Karênia* – entre tantas outras obras de vulto –, revela sua perplexidade diante da continuidade da vida e reflete sobre sua última encarnação. Livro emocionante e de conteúdo histórico, lança uma nova luz sobre o trabalho literário, a vida familiar, os ideais religiosos e filosóficos de uma alma muito à frente do seu tempo.



petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br



CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (081) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISTA
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
GONINI
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1866 (Parte 7)**

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

102. A **Revista** de julho de 1866 se inicia com um artigo de Kardec sobre a idéia de se criar uma caixa geral de socorro e outras instituições para os espíritas. No tocante à caixa geral de socorro, o codificador posiciona-se contra, dada a dispersão dos espíritas, então espalhados por muitos lugares, o que exigiria uma obra em alta escala, fato que tornava a idéia impraticável. Era preciso, primeiro, ao Espiritismo adquirir as forças necessárias para então dar mais do que podia naquele momento. Longe de servir ao Espiritismo, afirmou Kardec, seria expô-lo à chacota dos adversários misturar o seu nome a coisas quiméricas. (Págs. 193 a 197.)

103. Em seguida, disse o codificador que entre os espíritas reais – os que constituem o verdadeiro corpo dos aderentes – há certas distinções a fazer. Em primeira linha há que colocar os adeptos de coração, animados de fé sincera, que compreendem o objetivo e o alcance da doutrina e para quem o lado moral não é simples teoria: esforçam-se por pregar pelo exemplo; não só têm a coragem de sua opinião, mas a consideram uma glória. (Pág. 198.)

104. Vêm a seguir os que aceitam a idéia como filosofia, porque isso lhes satisfaz à visão, mas cuja fibra moral não é suficientemente tocada para compreender as obrigações que a doutrina impõe aos que a assimilam. O homem velho ainda ali está presente, e a reforma de si mesmo lhes parece tarefa muito pesada, embora entre eles possam encontrar-se propagadores e zelosos defensores. (Pág. 198.)

105. Depois há as pessoas levianas, para quem o Espiritismo está todo nas manifestações. Extasiam-se ante o fenômeno, mas ficam frias ante uma conseqüência moral. (Págs. 198 e 199.)

106. Há, enfim, o número muito grande de espíritas mais ou menos sérios, que não puderam colocar-se acima dos preconceitos e do que dirão, retidos pelo medo do ridículo; aqueles que considerações pessoais ou de família, e interesses por vezes respeitáveis, de certo modo forçam a manter-se afastados. Não se pode

querer muito deles, porque é preciso uma força de caráter, que não é dada a todos, para enfrentar a opinião em certos casos. (Pág. 199.)

Era preciso, segundo Kardec, investir na propagação da doutrina espírita

107. O Espiritismo, advertiu Kardec, não tem o privilégio de transformar subitamente a Humanidade e, se a gente pode admirar-se de uma coisa, é do número de reformas que ele já operou em tão pouco tempo. Por que isso se dá? É que enquanto há indivíduos onde ele encontra o terreno preparado, noutros ele só penetra gota a gota, conforme a resistência que encontra no caráter e nos hábitos arraigados. (Pág. 199.)

108. Uma observação interessante é a da proporção dos adeptos segundo as categorias mencionadas. Diz o codificador do Espiritismo que naquele momento (meados de 1866) havia apenas 10% de espíritas completos, de coração e devotamento, 25% de espíritas incompletos, que buscavam mais o lado científico que o lado moral e 30% de espíritas levianos, somente interessados nos fatos materiais. Os demais seriam espíritas não confessos ou que se ocultam. (N.R.: *O percentual destes últimos indicado na Revista é 60%, mas os números assim não fecham, o que indica que houve erro da editora com relação a esses números.*) (Pág. 200.)

109. Relativamente à posição social, dividindo-se as categorias em duas classes – ricos e trabalhadores –, o quadro seria este: em 100 espíritas da primeira categoria, haveria 5 ricos e 95 trabalhadores; na 2ª categoria, 70 ricos para 30 trabalhadores; na 3ª categoria, 80 ricos para 20 trabalhadores; na 4ª, 99 ricos para 1 trabalhador. Sem dizer como esses números foram obtidos, Kardec explica que a diferença na proporção entre os que são ricos e os que não o são decorre do fato de que os aflitos acham no Espiritismo uma imensa consolação, que os ajuda a suportar o fardo das misérias da vida. “Assim”, diz Kardec, “não é surpreendente que, gozando mais benefício, o apreciem mais e o tomem mais a sério do que os felizes do mundo.” (Pág. 200.)

110. O que disse sobre a criação de uma caixa geral e de socorro, Kardec estendeu à idéia de se fundarem estabelecimentos hospitalares e outros, cuja manutenção exigiria pessoal capaz e suficiente e recursos financeiros vultosos, muito acima das

possibilidades dos espíritas de seu tempo. Sua idéia muito clara era que se deviam investir recursos na propagação da doutrina espírita, porque onde as idéias espíritas penetram os abusos caem e o progresso se realiza. “É necessário”, diz ele, “empenhar-se, pois, em as espalhar: aí está a coisa possível e prática, a verdadeira alavanca, alavanca irresistível quando se tiver adquirido a força suficiente pelo desenvolvimento completo dos princípios e pelo número dos aderentes sérios.” (Pág. 201.)

Relatório do governo francês indica as causas reais dos casos de loucura

111. Kardec indaga, então: “Por que, então, gastar energias em esforços supérfluos, em vez de as concentrar num ponto acessível e que seguramente deve conduzir ao objetivo?” “Mil adeptos ganhos para a causa e espalhados em mil lugares diversos apressarão mais a marcha do progresso do que um edifício.” (Págs. 201 e 202.)

112. Considerando que um projeto de formação de uma caixa de socorro entre os espíritas de uma mesma localidade seria coisa viável – ou menos quimérica –, Kardec adverte que o Espiritismo não forma nem deve formar classe distinta, pois se dirige a todos, e por seu princípio deve estender a caridade indistintamente, sem inquirir da crença, porque todos os homens são irmãos. (Págs. 202 e 203.)

113. O codificador, encorajando as obras de beneficência coletiva, afirma que essa tem vantagens incontestáveis e, longe de a censurar, a incentivava. “Nós a conhecemos em Paris, nas Províncias e no Estrangeiro”, revelou Kardec. “Lá, membros dedicados vão a domicílio inquirir dos sofrimentos e levar o que às vezes vale mais do que os socorros materiais: as consolações e o encorajamento. Honra a eles, porque bem merecem do Espiritismo! Que cada grupo assim haja em sua esfera de atividade e todos juntos realizarão maior soma de bens do que uma caixa central quatro vezes mais rica.” (Págs. 203 e 204.)

114. Relatório dirigido ao Imperador pelo ministro da Agricultura, Comércio e Trabalhos Públicos, sobre o estado de alienação mental na França, publicado no *Moniteur* de 16/4/1866, desmente formalmente as acusações lançadas pelos adversários do Espiritismo, que eles acusam de ser causa preponderante da lou-

cura. A **Revista** transcreve os números, que indicam que 60% dos casos eram atribuídos a causas físicas. Entre os 40% atribuídos a causas morais, os pesares domésticos constituíram cerca de um quarto das ocorrências. (Págs. 204 a 210.)

115. Comentando a notícia, Kardec lembra que, entre as causas morais minuciosamente relatadas pelo ministro, o Espiritismo não figurava nominalmente, nem por alusão, o que constituía a mais peremptória resposta que se podia dar aos que acusam o Espiritismo de ser a causa preponderante da loucura. (Págs. 210 e 211.)

Estabelecer a identidade dos Espíritos é difícil quanto aos vultos antigos

116. A **Revista** noticia o falecimento do literato e poeta Joseph Méry, morto em Paris aos 67 anos e meio de idade, em junho último. O sr. Méry não era adepto do Espiritismo, mas espírita por intuição, porque, além de acreditar nos princípios da doutrina, afirmava com toda a convicção ter vivido em Roma ao tempo de Augusto, na Alemanha e nas Índias. (Págs. 211 a 214.)

117. Poucos dias após seu falecimento, o sr. Méry comunicou-se na Sociedade Espírita de Paris, quando revelou que a morte foi para ele de uma doçura inefável e confirmou ter sido, sim, espírita de coração e de espírito, embora não houvesse se engajado na tarefa espírita. (Págs. 214 a 216.)

118. Tratando do tema identidade dos Espíritos, Kardec reitera que a identidade não pode ser constatada com certeza senão para os Espíritos partidos recentemente. Quanto aos que deixaram a Terra há mais tempo, ela não pode ser atestada de maneira absoluta. (Págs. 216 e 217.)

119. Além disso, há na faculdade mediúmica uma infinita variedade de nuances que tornam o médium apto ou impróprio à obtenção de determinados efeitos que, à primeira vista, parecem idênticos e, no entanto, dependem de influências fluídicas diferentes. “O médium é como um instrumento de cordas múltiplas: não pode dar pelas cordas que faltam”, explica Kardec, que menciona a respeito um fato muito interessante. (Págs. 217 e 218.)

120. As provas de identidade quase sempre vêm espontaneamente, quando menos se espera, ao passo que são dadas raramente quando pedidas. Capricho da parte do Espírito? Não. Ocorre aí como na foto-

grafia, onde uma simples variação na intensidade ou na direção da luz basta para impedir a reprodução da imagem. (Págs. 218 e 219.)

121. As relações fluídicas que devem existir entre o Espírito e o médium jamais se estabelecem completamente no primeiro contato; a assimilação só se faz com o tempo e gradualmente. Quando seus fluidos estão identificados, as comunicações se dão naturalmente. (Pág. 219.)

Falando sobre o Espírito de Verdade, diz Kardec tratar-se de um único Espírito

122. Um Espírito, mesmo canonizado em vida, pode dar-se a qualificação de santo, sem faltar à humildade? Kardec explica: “A canonização não implica a santidade, no sentido absoluto, mas simplesmente um certo grau de perfeição. Para alguns a qualificação de santo tornou-se uma espécie de título banal, fazendo parte integrante do nome, para distinguir de seus homônimos, ou se lhes dá por hábito”. Dito isto, o codificador não via nada de mais em Santo Agostinho e São Luís assinarem dessa forma suas comunicações. (Págs. 220 e 221.)

123. Referindo-se no mesmo comentário ao Espírito de Verdade, Kardec diz que essa qualificação pertence a um único Espírito e pode ser considerada como um nome próprio. Está especificada no Evangelho. Aliás, acrescenta o codificador, esse Espírito se comunica raramente e apenas em circunstâncias especiais. (Pág. 221.)

124. Um leitor questiona o fato de ter sido o Espírito do dr. Cailleux posto em estado magnético para ver desenrolar-se à sua frente o quadro de suas existências passadas. O fato não parece contradizer o item 243 d’O Livro dos Espíritos? Kardec diz que não, pois, ao contrário, vem confirmar a possibilidade, para o Espírito, de conhecer suas existências passadas. “O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; apenas apresenta as bases e os pontos fundamentais, que se devem desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação”, asseverou Kardec. Ele ensina que a alma vê suas migrações passadas, mas não diz quando nem como isto se dá. Nos Espíritos atrasados, a visão é limitada ao presente e se desenvolve com a inteligência e à medida que adquirirem consciência de sua situação. (Págs. 221 e 222.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



O feitiço contra o feiticeiro

Zé Arigó na prisão

Texto de JOSÉ FRANCO
Fotos de LUIZ ALFREDO

“O curandeirismo é punido para se resguardar a incolumidade pública. O indivíduo que, sem ser médico, faz a determinação de uma doença ou enfermidade pelos sintomas; que, sem ser médico, faz operações; que, dizendo-se um “aparelho” de um espírito, em transe, receita ou opera, ou fornece “garrafadas”, “raízes de mato”; que usa “passes”, atitudes, posturas, palavras, rezas, encomendações, benzeções, esconjuros, ou qualquer outro meio para facilitar partos, curar a tosse rebelde, mordeduras de cobra, câncer, debelar a febre, tuberculose, hemorragia, espinhela caída, catarata, surdez etc. - esse cidadão representa um tremendo perigo para a saúde de um indeterminado número de pessoas, cuja tutela incumbe, inquestionavelmente, ao Estado.” Dito isto, o escrivão Osório, da Comarca de Congonhas do Campo, prosseguiu a leitura da sentença do Juiz Márcio Aristeu Monteiro de Barros, informando ao réu, “Zé Arigó”, a pena de dezesseis meses de prisão que lhe foi imposta pelo crime de curandeirismo, figura

delituosa que é prevista no art. 284 do Código Penal Brasileiro.

Sexta-feira, 20, a notícia curta mas incisiva, transmitida pelas estações de rádio e televisão, deve ter traumatizado milhares de pessoas em todo o País: José Pedro de Freitas, “Zé Arigó”, conhecido até no exterior por suas aparentes curas mediúnicas, fora condenado a cumprir pena no xadrez de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais. Essa era a segunda vez que o conhecido “médium” enfrentava a Justiça.

Pelo mesmo delito já havia sido condenado (e indultado pelo Presidente Kubitschek) em 1956. A sentença, proferida naquela tarde de sexta-feira, colheu de surpresa os habitantes de Congonhas, onde Arigó, modesto funcionário público, é estimado e admirado por muitos. Ele, porém, recebeu resignado a notícia desfavorável. Afirma-se convencido de que cumpre na Terra uma missão sobrenatural: “Agora vou ter muito tempo para ler o Evangelho” - disse, a caminho da prisão.

Desde a audiência de instrução e julgamento, em 22 de outubro, estava sendo aguardada a sessão pública durante a qual o magistrado de Congonhas, presentes as partes, daria publicidade à sentença, condenando ou absolvendo José Pedro de Freitas, denunciado pelo Conselho Regional de Medicina da Associação Médica de



Minas Gerais. Esperava-se a fixação do dia da audiência, quando o advogado de Arigó, Professor Jair Leonardo Lopes, foi surpreendido pela informação, extra-oficial, de que seu cliente havia sido condenado. Contra o “mago” de Congonhas - cidade que se transformou, nestes últimos dez anos, na Meca de doentes das mais distantes origens - já havia sido encaminhado à Delegacia de Vigilância manda-

do de prisão. O patrono de José Pedro de Freitas dirigiu-se, imediatamente, àquela cidade, onde nem mesmo o acusado e seus familiares sabiam da decisão. Arigó voltava do seu sítio vestindo, como de seu hábito, calça e camisa-esporte, quando foi informado da sentença. Dispôs-se a se apresentar ao Juiz, o que fez em seguida. A poucos passos de sua residência, dez minutos mais tarde, Arigó subia as escadas do Foro, em companhia do pai, Sr. Antônio de Freitas, e de seu filho Tarcísio. Populares aproximaram-se, perguntando: “Que aconteceu?” À chegada do Juiz, instantes depois, disse-lhe o defensor do “médium”: “Meritíssimo, tomando conhecimento de que meu cliente foi condenado, e sendo certo que não quer ele fugir à ação da Justiça, aqui está para apresentar-se a Vossa Excelência!”

Após a prolongada leitura da sentença, que ocupava várias pá-

ginas datilografadas em espaço dois, o réu levantou-se e agradeceu ao Juiz e ao Promotor Marcelo José de Paula. Nessa altura, já havia gente chorando no recinto do tribunal. Parentes e amigos do réu. A emoção redobrou, quando uma tia de Arigó, entrando na sala de audiências, bradou em pranto convulsivo: “Conforme-se, meu filho, porque até Jesus foi condenado!”

Como a delegacia de Congonhas não dispõe de veículo para conduzir presos, Arigó foi para o xadrez dirigindo seu jipe, acompanhado por dois soldados da Força Pública e pelos filhos e irmãos (ele tem seis filhos). O jipe era seguido por numerosos automóveis, cujas buzinas soavam lugubramente, expressando a fé de alguns adeptos nos misteriosos poderes do “médium”, os quais, para seu infortúnio, não bastaram para comover a Justiça.

(A reportagem ora publicada saiu originalmente na revista **O Cruzeiro** de 12 de dezembro de 1964.)

Arigó: o cirurgião da faca enferrujada

A reportagem transcrita ao lado, extraída da revista **O Cruzeiro** de 12 de dezembro de 1964, é uma pequena mostra dos percalços que acometem os grandes médiuns que têm vindo ao nosso mundo. Se Zé Arigó, duas vezes condenado pela prática de curandeirismo, tivesse vivido à época de Joana D’Arc, seu fim teria sido mais trágico - a morte na fogueira, o que comprova que a 3ª Revelação surgiu na época própria, nem antes nem depois da data adequada.

Zé Arigó foi, logo depois de Chico Xavier, o médium mais famoso deste País. Suas curas, testemunhadas tanto por médicos

brasileiros como pelos americanos, atraíram para a pequena Congonhas do Campo, no interior de Minas Gerais, vultos importantes da ciência, como o dr. Henry Puharich, doutor em Medicina, chefe de uma equipe que veio em maio de 1968 dos Estados Unidos para verificar *in loco* as cirurgias espirituais.

O escritor americano John G. Fuller dedicou às curas promovidas por Zé Arigó o livro “Arigó: O Cirurgião da Faca Enferrujada”, escrito em 1974, no qual podemos ler o seguinte testemunho escrito pelo dr. Henry Puharich, divulgado inicialmente na revista **Time**, em 16-10-1972:

“Até mesmo antes de sua morte

aos 49 anos, num acidente de carro ocorrido no ano passado, o homem modesto do interior, conhecido por Arigó, tornara-se uma lenda em seu país de origem. Afirmando ser guiado pela voz sábia de um médico falecido há muito tempo, e ao qual nunca conhecera pessoalmente, o curandeiro sem instrução examinava diariamente uma média de 300 pacientes, fazendo diagnósticos e curando-os numa fração de minutos... Tratou de quase todas as doenças conhecidas, e a maioria de seus pacientes não apenas sobreviveu, mas encontra-se atualmente num estado melhor ou em franco restabelecimento.” (Da Redação)



Ele ouviu impassível a leitura da sentença que o condenou a dezesseis meses de prisão. Submeteu-se, pacificamente, como se a pena pelo crime de curandeirismo nada mais fosse que uma provocação imposta pela Providência divina àquele que se considera dotado de poderes milagrosos.